

# O POVO BRASILEIRO PARTICIPARA' DO CONGRESSO DO MEXICO

COMENTARIO NACIONAL

## Não Pouparemos Sacrificios Na Defesa da Paz

O movimento nacional de defesa da Paz, que se inicia, ainda, já apresenta inestimável contribuição às aspirações de liberdade e progresso do povo brasileiro. Mobilizando massas sempre mais numerosas, as mulheres, os jovens, os intelectuais e atingindo a classe operária, que marcha para assumir sua vanguarda, o movimento da paz retirou energeticamente a máscara do governo de sr. Gaspar Dutra e dos partidos das classes dominantes, revelando-os diante do povo como parceiros e instrumentos da agressão que pretendem os bandidos imperialistas de Washington contra a União Soviética e os povos livres.

Na realidade, as lutas contra a guerra estão definindo claramente no Brasil os dois campos que se chocam internacionalmente: o campo da democracia e da paz e o campo do imperialismo e da guerra. Recorrendo às medidas mais violentas, desde a negação do direito de reunião e manifestação para os partidários da paz, até ao assassinato dos patriotas em praça pública, o atual governo se desmascara como um dos mais insanos comparsas dos agressores nazi-fascistas.

E, juntamente com eles, desmascaram-se os políticos das classes dominantes, mesmo aqueles que, em determinadas circunstâncias, em defesa de suas ambições de mando e de poder, ensaiam atitudes de oposição e inconformismo diante da atual ditadura. Desmascaram-se como partidários da guerra os demagogos do tipo Ademar de Barros cujo chefe de polícia proíbe no Estado de São Paulo todas as manifestações em defesa da paz e manda assassinar trabalhadores, como o operário Vicente Maluoni. Desmascaram-se como partidários da agressão imperialista todos os chamados "partidos legais", que se acumpliciam com os crimes que estão sendo praticados contra os que combatem a guerra e se mobilizam para assumir a defesa da ditadura, quando um ou outro parlamentar verbera esses sangrentos atentados à vida do povo e à própria Constituição.

Para levar nosso povo à guerra, para fazer de nossa juventude bucha de canhão dos carneiros de Wall Street, a reação toma as medidas mais criminosas, indo ao ponto de rearmar o braço assassino dos bandos integralistas que, protegidos pela polícia, trucidam patriotas e defensores da paz, como o jornalista Jaime Calado.

Mas, diante desses mesmos fatos, que todos os patriotas encontram os mais firmes argumentos para prosseguirem sem desfalecimento na luta contra a guerra e para convencerem as grandes massas do povo da necessidade inadiável de se juntarem ativamente à campanha da paz. São esses fatos que mostram ao povo o trágico destino que o espera — o horror da guerra e a opressão fascista — se não erguermos rapidamente uma ampla frente de luta pela defesa da paz e pela derrota do governo de agressão guerreira que aí se encontra.

É claro que a defesa da causa sagrada da paz exige sacrifícios de todo o povo pois a medida que cresce a atividade guerreira e o desespero dos traficantes de guerra, mais aumentam as perseguições e as violências contra os partidários da paz. Entretanto, nenhum sacrifício pode ser poupado pelos sinceros patriotas, para evitar uma nova carnificina, que significaria, na verdade, o sacrifício de nossas vidas e das vidas de nossos filhos, de todas as nossas aspirações de progresso e liberdade e da soberania nacional.

Nenhum sacrifício, na realidade, é grande demais, quando se trata de livrar nosso povo da suprema humilhação de morrer pelos interesses escravizadores dos magnatas de Washington, que o oprimem e o exploram.

### NESTE NUMERO:

COMENTARIO NACIONAL (na 1.ª página) e POLITICA MUNDIAL (na página central) — A DITADURA DA DEMOCRACIA POPULAR NA CHINA, ARTIGO DE MAO TSÉ-TUNG (na página central) — O CAMINHO DA REVOLUÇÃO BRASILEIRA (na 2.ª página) — UNIAO DOS POVOS AMERICANOS CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO (na 3.ª página) — STALIN FALA DA CRISE ECONOMICA DO CAPITALISMO (na 4.ª página) — REPELIMOS A INTERVENÇÃO CINICA DA STANDARD OIL (na 12.ª)

DESDE o massacre que mandou realizar na sede da UNE contra o I Congresso Brasileiro da PAZ o governo do sr. Gaspar Dutra se revelou um dos mais sádicos participantes da aventura guerreira que tentam os imperialistas lanques contra a União Soviética e a humanidade progressista. Desde então os povos do mundo ficaram sabendo que a palavra Paz e a luta contra a guerra são reprimidos sangrentamente, no Brasil, pelos homens do poder.

Porque o governo do «acordo americano» planeja abertamente fazer de nosso povo bucha de canhão dos agressores nazi-fascistas. É claro como água que só perseguem os que defendem a paz aqueles que desejam e preparam a guerra. Esta é, necessariamente, a conclusão a que chegam todas as pessoas honestas deste país ante as violências que se repetem contra o movimento nacional da paz.

Resistindo às violências da ditadura serão realizadas as assembléias da paz — O governo Dutra planeja abertamente fazer de nosso povo bucha de canhão — A luta contra a guerra prosseguirá mais alta, apesar das portarias guerreiras da Policia

#### DUTRA PLANEJOU NOVA CHACINA

NA verdade, entre todos os governos submissos ao imperialismo lanque, na América Latina, é o do Brasil o que mais danadamente se confessa pela agressão guerreira, perseguindo sangrentamente os que lutam contra a guerra. No Uruguai, em Cuba, na Argentina, no México e em outros países continentais apesar da forte pressão das embaixadas norte-americanas e das costumeiras provocações da imprensa imperialista realizaram-se com relativa liberdade os respectivos congressos nacionais da paz, preparatórios do grande Congresso Continental, a insular-se no

México, a 5 de Setembro próximo.

Enquanto isso, o governo do sr. Gaspar Dutra assume claramente o papel de mastim dos imperialistas norte-americanos na tentativa de impedir a realização e o êxito do Congresso do México, cuja importância para o levantamento de uma ampla frente de luta pela paz e pela liberdade, no Continente, é extraordinária. Há um deliberado propósito da ditadura interpartidária de impedir que o povo brasileiro participe ativamente do Congresso Continental, cujo êxito, dada a importância econômica, militar e política do Brasil na América Latina muito depende do grau de participação e apoio das massas



populares de nosso país. Depois da portaria guerreira do chefe de polícia de São Paulo, proibindo a realização naquele Estado de quaisquer atos públicos contra a guerra — portaria de que resultou o frio assassinato do operário (Conclui na 10.ª pag.)

# VOZ OPERÁRIA

## HONRAREMOS A MEMORIA DE JAIME CALADO

CRIVADO por balas assassinas, tombou em pleno centro da cidade de Fortaleza o jornalista Jaime Calado, redator do "Jornal do Ceará", vítima de uma coluna fascista chefiada pelo traídor Plínio Salgado, que volta a levantar a cabeça, ostensivamente, sob a proteção e a serviço da ditadura de fome e guerra que oprime o povo brasileiro. Na mesma semana em que infames integralistas matavam friamente o patriota anti-fascista Jaime Calado, o ditador, bajulando os senhores das

classes dominantes em Araxá, afirmava cinicamente: "O meu governo tem assegurado a todos os brasileiros seu quinhão de paz, entendimento e tolerância."

Jaime Calado não é a primeira nem a única vítima. Outras balas assassinas abateram ainda há pouco queridos líderes operários em Minas Gerais. Permanecem impunes os assassinos de William Dias Gomes, Ornelio Carvalho e Lambari, como o do sapateiro Vicente Meluoni, de São Paulo. Entretanto, as causas por

que têm tombado esses bravos são causas de todo o povo brasileiro, que não se intimidará com o terrorismo de Dutra. O sangue desses combatentes da liberdade e da democracia fertilizará o terreno onde frutificará a semente hoje plantada. A tirania será varrida.

VOZ OPERÁRIA presta sua homenagem à memória de Jaime Calado, interpretando assim os sentimentos de todo o povo brasileiro e em particular dos trabalhadores, erguendo ao mesmo tempo seu veemente protes-

to contra as atividades criminosas e impunes dos mesmos bandos que há poucos anos tratam miseravelmente nossa Pátria, como espíões de Hitler, delatando os democratas e anti-fascistas, apontando nossos navios aos corsários do Eixo, causando a morte de centenas de velhos, mulheres e crianças que viajavam em nossas águas territoriais.

O monstruoso crime de Fortaleza, faz parte da política terrorista de Dutra contra os partidários da Paz. O objetivo dos responsáveis por tais crimes é claro: esmagar qualquer oposição aos preparativos de guerra em nosso país, a entega das nossas bocas aos americanos, à nossa utilização como carne de canhão para as guerras de rotina do imperialismo lanque.

Mas o nosso povo já compreendeu que numa guerra imperialista nada tem a ganhar, tendo tudo a perder para os plutocratas de Wall Street, seus quislings no Brasil. O povo brasileiro está decidido a prosseguir lutando pela Paz contra a guerra dos bandidos honrando desta forma a memória de Jaime Calado, denuncials vítimas da senha assassina policial e integralista, cujo responsável direto é a ditadura de fome e miséria de Dutra.



# O Caminho da Revolução Brasileira

N. de R. — Em trabalho recentemente publicado, Prestes faz sobre os principais problemas nacionais, apontando-lhes as soluções que devem ser encaradas por todos os patriotas. Segue-se um trecho do trabalho de Prestes:

«É cada dia mais urgente para o nosso povo enfrentar e resolver os grandes problemas da revolução democrático-burguesa, remover as causas profundas do atraso e da reação política, afastar os obstáculos que impedem o desenvolvimento das forças produtivas do país. Isto implica na luta consequente contra os restos feudais e todas as forças pré-capitalistas de exploração e na luta contra o domínio imperialista. No imperialismo e no feudalismo particularmente no primeiro, estão os inimigos mortais do nosso povo. Mas essa revolução agrícola e anti-imperialista a realizar-se em plena época da revolução proletária e da construção do socialismo numa boa parte do mundo, só pode ser realizada sob a direção do proletariado.

E o proletariado só poderá realizar essa tarefa, sob a direção do seu Partido de vanguarda, se for capaz, como em si a camarada Stella de liberar a pequena burguesia rural e urbana da influência da burguesia nacional conciliadora, e criar um bloco na-

cional revolucionário de operar os camponeses, e da intelectualidade revolucionária e ao mesmo tempo de assegurar a colaboração do movimento de emancipação com o movimento proletário dos países avançados além do apelo decidido e aberto dos povos da União Soviética e do grande partido bolchevique. Esse bloco revolucionário só se formará através da luta por um programa revolucionário, programa que deve incluir as seguintes objetivos:

- 1.º — Derrocada da dominação imperialista estrangeira pela confiscação das grandes empresas monopolistas, nacionalização dos serviços públicos e de todas as posições-chaves da economia nacional. Anulação das dívidas do Estado e denúncia dos tratados internacionais lesivos aos interesses do povo.
- 2.º — Controle pelo Estado das grandes Bancos, grandes indústrias e negócios de caráter monopolista, a fim de que o capital privado não possa manobrar com a vida do povo.

3.º — Confiscação das grandes propriedades latifundiárias e sua distribuição gratuita entre as massas camponesas sem terra e abolição de todas as formas feudais de exploração.

4.º — Liberdade de iniciativa industrial e comercial com a abolição de que não tenha caráter monopolista a fim de que o capital privado não possa manobrar com a vida do povo.

5.º — Libertação trabalhista que realize todas as conquistas internacionais da proletariado com a fiscalização entre as grandes indústrias e negócios, de suas organizações sindicais.

6.º — Educação gratuita para todos as crianças entre 7 a 14 anos.

7.º — Completa separação da Igreja do Estado.

8.º — Abolição de todas as distinções de raça, cor, religião, nacionalidade etc.

9.º — Liberdade de manifestação de pensamento, de imprensa, de reunião de associação de religião etc.

10.º — Política de paz de solidariedade com a União Soviética e todos os povos amantes da paz e do apoio à luta anti-imperialista de todos os povos.

11.º — Organização do exército revolucionário e popular capaz de defender a Nação dos ataques do imperialismo e de seus agentes no país.



«E na luta implacável contra o imperialismo e contra a guerra imperialista, em defesa do petróleo e outras riquezas nacionais, em defesa das conquistas democráticas do nosso povo, em defesa das liberdades constitucionais e através da organização da luta pelas reivindicações das massas oprimidas, que nos ligaremos às grandes massas que nos organizaremos nos pontos estratégicos da produção e que através da popularização da solução revolucionária que indicamos para os problemas brasileiros, conseguiremos impulsionar as massas no caminho da luta pela derrubada da ditadura e a instauração do país de um governo democrático e popular.»

# INDIGNAÇÃO NA CENTRAL

A instituição da «passagem única» nos trens de subúrbio da Central do Brasil apresenta um espetáculo revoltante que é o retrato fiel do governo que aí está.

Realizando um verdadeiro assalto à bolsa do povo, que se serve dos serviços de uma empresa federal, o governo age como qualquer tubarão, recorrendo aos métodos mais infames de exploração. Na verdade, com a instituição da passagem única na Central, o governo do sr. Dutra resolveu aumentar as rendas da única estrada totalmente à custa da parte mais pobre e miserável da população paulista que vive de pequena classe de que é um verdadeiro sacrifício para ele pagar o preço das passagens de primeira classe.

**DEMAGOGIA DIVISIONISTA**  
Ao mesmo tempo, visando aumentar a receita geral dos que se servem dos transportes de primeira classe, com o dobro da tarifa de primeira classe, a companhia a nova tabela de preços em vista procura beneficiar os passageiros de primeira classe em um pequeno número de subúrbios. Isto é ridículo no preço que pagava uma pequena família e aumenta consideravelmente, em alguns casos em cerca de 100% os preços das passagens de primeira classe. Isto é ridículo no preço que pagava uma pequena família e aumenta consideravelmente, em alguns casos em cerca de 100% os preços das passagens de primeira classe.

Para realizar o assalto da «passagem única» a ditadura transformou a estrada numa praça de guerra — Odioso o encerramento dos passageiros como se fossem criminosos — Se o povo não reagir, novos aumentos virão.

reposo remunerado. O prejuízo para estas pessoas é considerável e não é compensado de nenhum modo, mesmo para aquela pequena minoria beneficiada com a redução nas passagens.

Ainda mais evidente, não se pode encontrar ainda uma verdadeira realidade à atual situação da Central, tendo havido aumentos de tarifas em todas as linhas, mesmo as que não tinham aumentos há muito tempo e simples de serem feitas.

**ODIOSA A PRESENÇA DA POLÍCIA**  
Tão certo está o governo do caráter odioso desse assalto à bolsa do povo que, ao instituí-lo, transformou as estações da Central em verdadeira zona de armamento. Os tropas quanto a guarda de soldados embleados guardam as estações.

«Eis o governo do Dutra: — um governo de tubarões de esmaltadores do novo governo, para explorar e oprimir o povo, para não dar lugar ao povo. O novo governo, porém, saber defender os direitos dos cidadãos e não se intimidar com as violências e o barulho da polícia. A própria polícia que se faz sobre os passageiros da Central encara todos os crimes e não tem medo de punir os criminosos por crimes de polícia armada de fuzis e metralhadoras, os crimes de violência da polícia e a polícia de Lima Camara é, sem dúvida, mais um motivo de revolta para os últimos dias de assalto da passagem única.»

# A Conferência de Araxá

SALOMAO TABAK

A CONVOCAÇÃO «neste momento» de uma conferência das classes dominantes não foi um acontecimento casual. Ela foi convocada com finalidades políticas bem definidas, conforme se viu desde sua preparação: tornar mais eficiente a participação das classes dominantes nos planos de guerra de Wall Street, vencendo em definitivo a tímida resistência de alguns elementos ligados a interesses europeus, e ampliar os poucos direitos dos trabalhadores para explorá-los ainda mais impiedosamente.

As classes dominantes discutiram nessa reunião as principais teses do imperialismo americano, cujos direitos de suserania em geral reconheceram.

## AS TESES DO IMPERIALISMO

A tese fundamental de Wall Street, de que o desenvolvimento da economia brasileira exige a intervenção do capital estrangeiro, isto é, do dólar, foi unanimemente aprovada. Toda a discussão girou em torno de como se efetuar essa intervenção de modo a satisfazer aos imperialistas.

Ouviram-se passagens de grande exortação no trato com banqueiros norte-americanos, como o sr. Herbert Levy e outros, explicarem que o Brasil é um dos países mais interessantes para a aplicação de capitais e quais as garantias que os americanos pedem para investir seus capitais.

truoso, assentada quando da viagem de Dutra aos Estados Unidos, faz parte de uma recomendação da Comissão de Capitais, Crédito e Bancos (4.ª Comissão), da Conferência, e foi defendida pelos senhores Ernesto Tomazini (Bolsa Oficial de Valores) — Morvan de Elgueredo (Federação de Indústrias Standard AII), e outros.

Além dessa, foram apresentadas teses contra a solução nacional para o problema do petróleo (delegação balana), de que se pressionasse o executivo para que providenciasse a execução do «Plano Truman» (recomendação da Comissão de Assuntos Gerais).

9.ª Comissão), teses a favor da isenção de impostos no Brasil para produtos que já pagassem os mesmos impostos na América do Norte, etc.

## AS CONTRADIÇÕES DAS CLASSES DOMINANTES E A PRESSÃO POPULAR

Apesar da concordância geral na submissão ao imperialismo americano, que chegou a «surpreender» certos jornais da reação como «O Estado de São Paulo» e o «Jornal do Comércio», é de se notar que a Conferência foi obrigada a fazer a manobra de repudiar o Relatório Abbink, como prejudicial aos interesses nacionais.

Devesa isso a luta popular

pela conservação de nossas riquezas, pela solução nacional do problema do petróleo e contra a Missão Abbink, luta que deu força ao setor da indústria nacional menos ligado aos imperialistas americanos para opor-se também à penetração imperialista que vem lhou dolo. Essa oposição poderá intensificar-se na medida em que a luta popular lhe dê apoio e incentivo.

Esse setor, ligado a interesses europeus, sabe que podemos comercializar com mais vantagem com a França e a Inglaterra do que com os Estados Unidos. Da Tchecoslováquia, podemos receber máquinas para a renovação de nossa parque industrial e dos outros países da Europa ocidental, e principalmente da União Soviética, podemos receber os mais variados produtos e vender por preços tão vantajosos que os americanos podem um grande negócio sempre da intermediários nessas transações.

## Mobilização do Povo Contra a Condição

Mobilização do Povo  
Mas é a mobilização do povo sua organização e sua ação na luta pela paz, na defesa da indústria nacional e das nossas riquezas naturais, o fator decisivo, capaz de impedir realmente com sucesso a penetração imperialista, cada vez mais profunda do imperialismo lanque no Brasil.

# A LUTA PELA PAZ

## DENUNCIA A O. N. U.

O professor Mario Fabião, presidente da Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura dirigiu ao sr. Trigueiro, secretário das Nações Unidas, o seguinte telegrama: «Denunciemos perante a ONU o ato do governo do Estado de São Paulo Brasil, proibindo e corrompendo violências contra reuniões de partidários da paz, objetivo pacífico e sagrado das Nações Unidas.»

## FUNDAÇÃO DE CONSELHO DA PAZ

Em vibrante ato público, levado a efeito na Avenida Itabuna, foi fundado o Conselho da Paz de Ilheus. Dentre os vários oradores, falaram os srs. Alfeu Martins de Almeida e Agenor Pereira dos Santos. O povo daquela cidade da zona caudal de perto a pressão do imperialismo lanque demonstrou que não está disposto a lutar pelos imperialistas de guerra de Wall Street.

## ESTADOS UNIDOS

As companhias petrolíferas lanques estão preocupadas com a perda de mercados notadamente em vista dos acordos bilaterais firmados por países do Plano Marshall. Walter Levy, chefe do setor petrolífero daquele Plano, referindo-se ao recente acordo anglo-argentino, declarou: — «A fim de fazer face ao problema da economia de dólares foram feitos acordos entre a Inglaterra e a Argentina que podem fechar o mercado argentino ao petróleo americano, nos próximos 5 anos. Como todos sabem, há grandes inversões lanques em jogo lá e uma vez perdido o mercado é bem difícil reconquistá-lo. Não preciso im-



sistir que estamos perturbados com esta situação».

## ARGENTINA

Mais de 30 mil portuários de Buenos Aires declararam uma greve geral de 24 horas, em sinal de protesto contra a negativa das empresas de navegação em estabelecer o salário mínimo de 100 mil.

ros diários. Em vista do movimento paralisista, o porto de Buenos Aires — um dos maiores do mundo — ficou totalmente paralizado

## MEXICO

Respondendo a uma interpelação judicial do arcebispo do México, d. Luiz Maria

# LIVROS ATUAIS

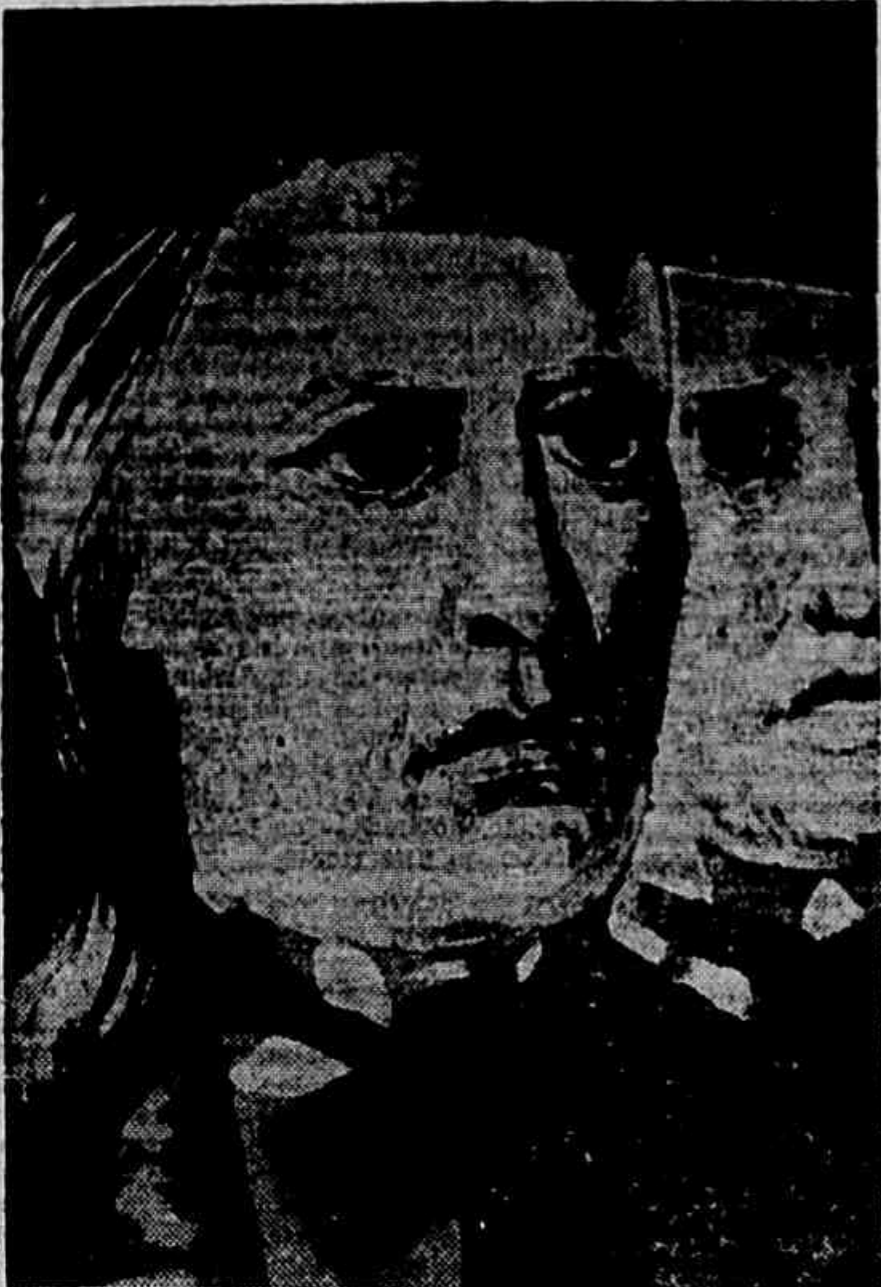
	CR\$
Conferência Mundial dos Partisans de la Paix .....	6.00
J. B. S. Haldane — La desigualdad del Hombre ....	21.00
J. B. S. Haldane — Science, Marxisme, Guerre ....	70.00
José Incañero — La Evolución de Las Ideas .....	150.00
Argentinas — (4 tomos) .....	36.00
Henri Claude — De La Crise Economique a La ...	36.00
Guerra Mondiale .....	35.00
Maurice Dobb — La Economia Sovietica .....	35.00
T. D. Iversen — Biología en U.P.S. (Revue Europe) ..	105.00
V. Danilevski — Historia de la Técnica .....	24.00
K. Marx e F. Engels — Estudios Filosóficos .....	100.00
J. Stalin y Otros — Historia de La Guerra .....	26.00
..... Civil en la Urrs .....	12.00
Laurent Casanova — Lee Parti Communiste, les .....	70.00
Intellectuel et la Nation .....	
Jean Bruhat — Le Destin de l'histoire .....	
Florimond Bonte — Le Chemin de l'Honneur .....	
Editorial VITORIA LTDA. — Rua do Carmo 6. 13.º — Sala 1306 — RIO DE JANEIRO — Tel — 22-1613	

governo boliviano está negociando com os Estados Unidos, sob condições que ferem a soberania nacional, pois importam em novas e criminosas concessões aos trustes lanques.

## CUBA

As exportações de açúcar de Cuba — o principal produto do país — em 1948 foram inferiores em mais de 30 milhões de dólares às do ano passado. Esta grande queda na pauta de exportação foi devido ao fato da lavoura açucareira se encontrar na decadência, quase 100 por cento do mercado de compra da América do Norte.

A criação desse fundo mon-



**PORTINARI REVIVE A EPOPEIA DE TIRADENTES** — Encontra-se exposto no Automovel Clube o mural de Portinari — "Tiradentes".

A arte de Portinari, nesse último trabalho, atinge seu ponto mais alto e se reafirma como uma das maiores contribuições à pintura contemporânea.

O clichê acima é um detalhe do mural em exposição



A PASSAGEM de mais um aniversário da morte de Engels — ocorrida a 5 de Agosto de 1895, em Londres, ofereceu-nos o ensejo para alguns comentários oportunos sobre certos aspectos da sua vida e sua obra.

O que desde logo chama a atenção de quantos estudam a sua biografia é que ela se confunde passo a passo com a biografia de Marx — assim como a vida e a obra de ambos, tão intimamente unidas e harmônicas, se confundem com a própria história do movimento socialista a partir de meados do século passado. Marx e Engels encontraram-se muito jovens, por volta dos vinte anos — eram quase da mesma idade, Marx nasceu em 1818 e Engels em 1820. Personalidades diferentes, distintas, quer pelo físico, quer pelas origens sociais, logo se estabeleceu no entanto entre um e outro, desde o primeiro momento a mais precária condições de exis-

# SOBRE ENGELS

Astrojildo Pareira

(Togliatti).

perfeita compreensão, a mais estreita comunhão de pensamento — e uma amizade sem exemplo na história uma amizade, dizia Lênin, que «obscurece as mais comovedoras lendas da antiguidade sobre a amizade humana».

O marxismo é obra comum de ambos. Modestamente, Engels costumava dizer que era um «segundo violino» ao lado de Marx. «E' incontestável (escreve Togliatti) que Marx em profundidade e coerência da análise científica, e em poder de síntese, alcançou os pináculos da inteligência humana, porém, como ele, Engels foi um gênio do pensamento». Os inimigos a serviço da reação tentaram sempre e tentam ainda hoje, diminuir o papel e a estatura do companheiro de Marx; em vão — Engels dominou e deixou a marca da sua passagem (acrescenta Togliatti) em todos os campos da ciência, da filosofia à história, da economia à química, e à física, da literatura à arte militar unindo sempre a investigação científica e o trabalho literário com a atividade prática do revolucionário militante. Para os fundadores do socialismo científico a ciência não era apenas um meio de conhecer o mundo, mas também, con-

sequentemente, uma arma para «transformá-lo». A igual de Marx, Engels demonstrava, por sua atividade incansável de militante, que o marxismo não admite separação entre a teoria e a prática.

Marx era Marx mas é lícito supor-se que, sem a assistência material e a colaboração a bem dizer quotidiana de Engels, não poderia ele, nas precárias condições de existência em que vivia levar a cabo o trabalho imenso de preparação e elaboração do O CAPITAL. Seja como for, o certo é que só Engels poderia dar a redação definitiva aos tomos II e III do O CAPITAL na base dos manuscritos e notas incompletas deixadas por Marx. Foi ainda Engels, depois da morte de Marx quem «numa série de obras fundamentais e grande número de artigos e de cartas, expôs, defendeu, precisou e enriqueceu a concepção materialista da história, lutando contra os inimigos declarados contra a incompreensão e contra todas as tentativas de falsear esta doutrina e convertê-la em «economismo» e sociologia vulgar, obra dos oportunistas que queriam silenciar na doutrina marxista o convulso e mento proletário nos países ação e a luta revolucionária».

Um dos aspectos mais interessantes da obra de Engels é aquele relativo aos estudos da ciência militar. Ele conhecia a fundo não só a história das guerras, mas a própria ciência e arte da guerra, a estratégia e a tática das lutas armadas. Na família de Marx o chamavam, por gracejo, o «general», mas podiam fazê-lo a sério, pois o que deixou escrito na matéria ainda hoje pôde servir de lição a muito general de ofício.

Seguindo os seus ensinamentos neste particular — ensinamentos mais tarde geralmente enriquecidos pelos marxistas Lênin e Stalin — é que se tem a possibilidade de compreender em toda a sua profundidade a natureza das guerras antigas e modernas. E essa compreensão nos dias de hoje, é que leva os comunistas de todo o mundo a se colocarem à frente da luta de massas no combate aos provocadores imperialistas de uma terceira guerra mundial que visa à destruição do socialismo na URSS, das democracias populares em marcha para o socialismo, do movimento socialista e das revoltas crescentes e vitoriosas dos povos coloniais e semi-coloniais contra a opressão imperialista.

# União dos Povos Americanos Contra a Guerra e o Imperialismo

MIGUEL ALMEIDA

O Congresso Continental Pela Paz, a realizar-se em Setembro na Cidade do México, será um fator de grande importância para a consolidação da frente mundial em defesa da paz. Ele constituirá a afirmação da unidade dos povos americanos na luta contra os monopólios ianques e o governo de Truman, que nos exploram e oprimem e contra os governos de traição nacional que pretendem transformar nossos países em colônias ianques e arrastar-nos ao matadouro da guerra imperialista.

Os traficantes de guerra de Wall Street consideram todo o continente americano como seu feudo. Aumenta dia a dia a penetração do capital ianque na economia da América Latina, é cada vez maior a subordinação política dos governos latino-americanos ao Departamento de Estado, ao mesmo tempo que os técnicos e militares norte-americanos se apossam das posições-chaves na administração e nas forças armadas dos nossos países e se realiza uma sistemática preparação ideológica para uma guerra de agressão contra a União Soviética e as democracias populares. Referindo-se ao papel dos países latino-americanos nos planos agressivos do governo Truman, disse Prestes em recente entrevista: «A América Latina constitui hoje a retaguarda do imperialismo ianque, sua reserva de víveres e de matérias primas inclusive de inúmeros produtos indispensáveis para a guerra. Além disto, sua população, que já é superior a 120 milhões de habitantes, não deixa de constituir uma boa reserva de carne para canhão a ser jogada, caso necessário nas aventuras guerreiras do imperialismo. E é tal a importância que os monopólios ianques e o governo de Washington dão ao nosso continente que, para dominá-lo firmemente, não vacilam em arrancar a máscara democrática e ir implantando em cada um de nossos países as ditaduras policiais militares que garantam a «ordem» e cumpram sem vacilações as instruções do Departamento de Estado norte-americano».

Os diplomatas ianques a serviço dos magnatas do dólar, quando fazem suas provocações guerreiras, pretendem falar não apenas em nome dos Estados Unidos, mas de todo o «hemisfério ocidental». Querem fazer crer ao mundo que é um fato a chamada «solidariedade inter-americana» e que os povos do Novo Mundo estão mesmo dispostos a dar seu sangue em defesa da «segurança do continente», ou seja, em defesa dos lucros dos capitalistas ianques.

A verdade, porém, é que os imperialistas norte-americanos não podem falar nem mesmo em nome do povo dos Estados Unidos, quanto mais em nome dos povos de toda a América. Não pode existir unidade entre o imperialista ianque e o proletariado e o povo da terra de Lincoln, porque não é possível união entre exploradores e explorados, e o que existe é a luta de classes cada vez mais aguda, à medida que se aprofunda a crise da economia capitalista, milhões de trabalhadores são lançados ao desemprego e a burguesia imperialista procura jogar sobre as costas do povo ianque as consequências da crise. Não pode existir tão pouco unidade entre o imperialismo ianque e os povos da América Latina, pois não é possível união entre opressores e oprimidos, entre os potes de barro e o pote de ferro, e o que existe é a luta crescente pela libertação nacional dos povos latino-americanos contra o processo de colonização de nossas pátrias pelo imperialismo do dólar.

A verdadeira unidade do continente americano tem de fundamente-se não no falso «pan-americanismo», esse traíçoeiro conchavo mediante o qual as classes dominantes da América Latina têm se associado ao imperialismo ianque para a exploração e a colonização crescentes dos nossos países, mas sim na fraternização dos povos latino-americanos com o povo e o proletariado norte-americano para a luta solitária contra o inimigo comum — a camarilha do capital monopolista e do governo ianque. Os trabalhadores e as camadas populares dos Estados Unidos estão compreendendo cada vez mais que «não pode ser livre um povo que oprime outros povos». Reforçar-se-ão portanto no Congresso Continental Pela Paz, as relações e o apoio mútuo entre o proletariado norte-americano e o movimento pela libertação nacional dos países latino-americanos, e não devemos esquecer que esta aliança constitui um fator muito importante para a decisão da luta que se trava na arena mundial entre o bloco imperialista e o bloco democrático. O Congresso Continental Pela Paz será um importante acontecimento para os povos da América e poderá influenciar decisivamente na situação política do continente, tornando-se um marco de uma nova etapa durante a qual é necessário arrastar a iniciativa aos imperialistas e seus lacaios e fazê-la passar para as mãos das forças democráticas. Este é o significado mais profundo do Congresso Continental Pela Paz — ele exprime a poderosa aliança democrática e anti-guerreira dos povos americanos, em oposição à aliança reacionária e guerreira das amarrilhas governantes e do capital monopolista, representada pelas Conferências do Rio e de Bogotá. O mundo já está farto de ouvir os diplomatas a serviço de Wall Street dizerem que falam em nome da América. Agora, quem vai falar é a própria América, o que vai se escutar é a voz de milhões de democratas, patriotas e partidários da paz, que falarão pelas bocas de seus verdadeiros representantes de líderes democráticos como Henry Wallace, Lázaro Cárdenas e Fulgencio Batista, de dirigentes operários como Lombardo Toledano, de artistas como

Candido Portinari, Diego Rivera, Raul Robeson e Oscar Niemayer, de escritores como Pablo Neruda, Howard Fast e Jorge Amado, e de centenas de outros líderes políticos de diversas correntes, sacerdotes, intelectuais, dirigentes sindicais, feministas e juvenis. E a verdadeira América mostrará aos povos do mundo inteiro que luta pela paz e pela democracia, desmascarando no campo internacional os Truman e Acheson, os Dutra e Videla e sua política de provocação guerreira.

Além dessa significação no plano mundial o Congresso Continental Pela Paz deverá impulsionar dentro de cada país americano, a luta contra a guerra imperialista. A luta pela paz, na América Latina, funde-se com a luta dos seus povos pela libertação nacional, pela democracia e o progresso, em suma, pela realização da revolução agrária e anti-imperialista, porque lutar pela paz é eliminar dos nossos países o jugo do imperialismo ianque e dos seus agentes nacionais, os governos fantoches como o de Dutra, que se empenham ativamente em lançar-nos à guerra como salétres dos Estados Unidos. A própria reação se incumbem de revelar claramente aos olhos dos povos latino-americanos a estreita relação que existe entre a luta pela paz e a luta pela democracia, pela independência e o progresso de nos suas pátrias. A medida que se intensifica a política de preparação para a guerra, aumenta paralelamente a reação política no continente, implantam-se ditaduras terroristas, liquidam-se as liberdades democráticas, ao mesmo tempo que todos os países caem sob uma dependência econômica e política cada vez maior do imperialismo norte-americano e agrava-se a sua situação econômica, aprofundando-se e estendendo-se a miséria entre amplas camadas da população. Isto vai tornando evidente para todos, mesmo para as grandes massas latino-americanas ainda pouco esclarecidas política-



mente, não é possível defender a paz se não se luta efetivamente contra esta «ordem» semi-feudal e semi-colonial, e esta luta consiste na prática em combater pelas reivindicações mais sentidas e imediatas de todo o povo. Eis porque o Congresso Continental Pela Paz deverá dar novo impulso, em cada país americano, à luta pela melhoria das condições de vida das massas operárias, camponesas e da pequena-burguesia, pelos direitos das mulheres e dos jovens, pelas liberdades democráticas e contra a exploração imperialista.

Grande é a responsabilidade de cada povo americano na preparação e na realização desse Congresso, que não deve ser apenas um entendimento de cúpula, feito «por cima», mas a coroação de um profundo e amplo movimento de massas. O Brasil, como o maior país da América Latina, tem o dever de dar uma contribuição importante e efetiva para o êxito da grande reunião dos povos americanos. A fim de conseguirmos isso, cada brasileiro, cada democrata, cada partidário da paz, deve lançar-se ao trabalho sem perda de tempo. Este trabalho consiste em intensificar, em cada empresa, fazenda, escola, bairro e cidade a luta pela paz, em ligação com a luta pelas liberdades democráticas e pelas reivindicações locais. Só assim chegaremos ao grande Congresso Continental Pela Paz, não com as mãos vazias, mas com as mãos cheias de exemplos de luta pela paz e pela democracia. A delegação brasileira poderá dizer então, com orgulho: «O povo do Brasil, unido aos seus irmãos da América, está se empenhando com todas as suas forças na luta pela paz».

## COMUNISTAS E CATÓLICOS EM DEFESA DA PAZ



Na Europa, como em todo o mundo, as grandes massas de católicos apoiam firmemente a campanha de defesa da Paz e contra a guerra imperialista. Formam lado a lado nessa grande frente anti-imperialista católicos, comunistas, protestantes ou ateus, sem se indagarem de suas concepções filosóficas ou religiosas. Há um inimigo comum: a guerra, que não faz distinções quando dispara suas bombas atômicas ou incendiárias. Em defesa da Paz formam todos os que aspiram um mundo melhor. — No clichê acima vemos o padre católico francês, Jean Boulier, e a seu lado, da esquerda para a direita, o escritor soviético Fadeev, o polonês Foracche, o senador italiano Domini e o poeta francês Aragon.

«DEVEMOS saber ligar a luta pela PAZ, que é o fundamental nos dias de hoje, à luta por todas as reivindicações de nosso povo, à luta contra a carestia e por maiores salários, à luta enfim pela independência nacional contra o jugo imperialista».

L. C. PRESTES

## Instalada a Conferencia De do Paz Distrito Federal

EM face das medidas arbitrarias e brutais tomadas pela policia com o objetivo de impedir a realizacao da Conferencia da Paz do Distrito Federal, que deveria ser realizada no auditorio da ABI, na noite de 1.º de agosto, o 2.º secretario do Conselho de Defesa da Paz compareceu ao saguão daquele edificio e anunciou que considerava realizada a conferencia a despeito da prohibicao policial.

Ficou decidido que as comissoes e os conselhos de paz indicariam por escrito os seus representantes ao Congresso Regional de Belo Horizonte. A delegacao carioca sera constituída no minimo de 100 membros.

Finalmente, o Conselho de Defesa da Paz do Distrito Federal lançou o seguinte protesto contra as violencias policiais:

«O Conselho de Defesa da Paz e da Cultura do Distrito Federal julga do seu dever vir a publico manifestar energicamente seu protesto contra as arbitrarias e brutais medidas policiais omadas no sentido de impedir a realizacao do ato publico no auditorio da ABI na noite de 1.º de agosto.

Reafirmando, no entanto, seu inquebrantavel proposito de prosseguir na luta pela causa sagrada da paz, o Conselho do Distrito Federal recomenda ás comissoes, conselhos e demais organizações patrióticas de bairros ou de empresas para que se mantenham ininterruptamente em suas atividades, multiplicando particularmente as seguintes tarefas:

- 1) Intensificar os protestos populares contra aquelas medidas de violencia.
- 2) Desenvolver intensa e rapida campanha de reforçamento das organizações patrióticas que lutam pela manutención da paz.
- 3) Apelar para o povo no sentido de contribuir financeiramente para o custeio da campanha.

O Conselho de Defesa da Paz e da Cultura do Distrito Federal, aprovando a iniciativa de seu 2.º secretario, que deu como realizada a conferencia de 1.º de agosto, comunica que organizará, á medida que lhe forem chegado as indicações respectivas, a grande delegacao carioca ao Congresso Regional de Defesa da Paz, cuja realizacao sera levada a efeito em Belo Horizonte nos dias 15 e 16 do corrente mês.

Pela Paz e pelo Progreso!  
O CONSELHO DE DEFESA DA PAZ E DA CULTURA DO DISTRITO FEDERAL.

### COMICIO EM DEFESA DA PAZ

Perante grande massa popular, realizou-se na praça Fois da Mota, na cidade de Feira de Santana, na Bahia, um comicio em defesa da Paz, onde falaram, dentre outros, o escritor João Palma Neto, o jornalista Ariovaldo Matos e a escritora Laura Austregesilo representando a Associação de Defesa da Paz.

### ESPIRITAS EM DEFESA DA PAZ

A diretoria do Centro Espirita Nossa Senhora da Boa Fé, da cidade de Rio Grande, por decisao unanime, manifestou-se em favor da luta pela Paz. «A guerra — afirmam — é morte, destruicao, fome e miseria e, como espiritas, só poderemos desejar no mundo um ambiente de paz e concordia entre os homens. Fieis aos nossos principios religiosos e ás palavras de Cristo — «Gloria a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de Boa Vontade» — todos os espiritas do Brasil devemos lutar contra qualquer problema alemão para a

# ACÇÃO EM DEFESA DA PAZ

OS E. UNIDOS A UM PASSO DA GUERRA

## O PACTO DO ATLANTICO — ARMA DE AGRESSÃO DO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

«É Vã E DESESPERADA A POLITICA DE CONTER IDEIAS COM CANHÕES - DIZ WALLACE

«O pacto do Atlantico Norte nada tem de comum com a defesa dos Estados que o assinarem, os quais não se encontram ameaçados por ninguem e que ninguem tem a intenção de atacar. Ao contrario, este pacto tem um caracter agressivo evidente e esta dirigido contra a URSS, o que os representantes oficiais dos Estados signatarios do tratado não dissimulam mesmo em seus discursos em publico.» (Declaração oficial do Governo da União Soviética do Pacto do Atlantico), junto aos países participantes do Pacto do Atlantico.

### CONTRA O PACTO DE GUERRA

Mas não é apenas a URSS, não somente os comunistas e os milhões de homens e mulheres que odeiam a guerra e defendem a Paz em todo o mundo, que denunciam o Pacto do Atlantico como um pacto de guerra e agressão.

Nos próprios Estados Unidos, a camarilha governamental não consegue iludir ninguem com seu palavrorio de falso pacifismo, nem convencer de que estão apenas preparando sua defesa.

Os homens de bom senso, traduzindo o pensamento da imensa maioria do povo norte-americano, denunciam esse tratado que acaba de ser aprovado

pelos Congressos antipopulares da Itália, França, e Portugal fascista, como uma grave ameaça à Paz mundial, uma provocação de guerra.

### PALAVRAS DE WALLACE

Falando perante a Comissão de Assuntos Estrangeiros, no Senado norte-americano, o ex-presidente dos Estados Unidos Henry Wallace, declarou:

«... É vã e desesperada a politica de conter as idéias com canhões; os gastos seriam fantásticamente elevados, sem outro resultado que a guerra. O pacto do Atlantico Norte nos conduz agora a este resultado. Transformará a Europa em Grécia, mas pode transformá-la também em China. Requer um gasto ilimitado de dólares norte-americanos e de tempo; constituirá uma carga insuportável para nosso povo e conduzirá à queda do nivel e à perda das liberdades fundamentais. O Pacto destrói as possibilidades de restauração da Europa. A Europa definitivamente militarizada está condenada a viver do socorro dos norte-americanos... O Pacto não é um instrumento de defesa, mas uma aliança militar com fins agressivos».

### «MAIS PROVAVEL... A GUERRA»

«Mas Wallace é um homem progressista, que acredita no povo e procura melhores condições de vida para as grandes massas, o que sabe ser possível apenas com a consolidação da Paz...»

Entretanto, nos próprios círculos imperialistas não existe unanimidade no apoio à politica agressiva de Truman-Acheson. Eis a opinião do senador Robert Taft, homem dos grandes negócios norte-americanos e que apoiou todas as medidas mais reacionárias anteriores ao Pacto do Atlantico Norte:

«E' com pesar que cheguei á conclusão de que não devo votar a favor desse tratado, pois ele comportará a obrigação para os Estados Unidos de apoiar a Europa Ocidental, e esta obrigação convocará no mundo a guerra e não a Paz».

«O Pacto do Atlantico é uma aliança militar, um tratado pelo qual os Estados Unidos se comprometem a armar metade do mundo contra a outra metade. Esta aliança militar não pode ser qualificada como uma aliança puramente defensiva...»

«O Pacto do Atlantico... constitui uma violação dos compromissos assumidos pelos Estados Unidos em relação às Nações Unidas»

### «UM PASSO PARA A GUERRA»

Foram as seguintes as palavras proferidas a 25 (Conclui na 2.ª pag.)

# DOIS MUNDOS DIFERENTES

O SOCIALISMO É A PAZ E BEM-ESTAR

	Despesas Militares	Despesas Sociais
União Soviética	19%	37%
Tchecoslováquia	9%	29%
Hungria	12%	35,5%
Bulgária	10%	27%
Polónia	17%	37%

### ORÇAMENTOS EXCEDENTES OU EQUILBRADOS

Os orçamentos nacionais dos países da Democracia Popular e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas apresentam invariavelmente excedentes ou são equilibradas a receita e a despesa. De ano para ano diminuem os impostos, o que representa melhora do padrão de vida.

A URSS tem no seu orçamento nacional de 1949 um excedente de 30 bilhões de rublos (150 bilhões de cruzeiros, ou 7 vezes o orçamento nacional do Brasil)

A TCHECOSLOVÁQUIA apresenta um saldo orçamentário de 43 milhões de coroas; a HUNGRIA, 100 milhões de florins; a Rumania, 10 bilhões de «leis». A Bulgária e a Polónia têm seus orçamentos equilibrados.

Enquanto, nos países capitalistas o povo é mais e mais escorchado para paas os deficits orçamentários devido ás despesas de guerra: nos países da democracia popular e na URSS os saldos orçamentários revertem em obras fundamentais: novas fábricas, escolas, hospitais, amparo à velhice, etc.

O CAPITALISMO É A GUERRA

	Despesas Militares	Despesas Sociais
Estados Unidos	38%	5%
Inglaterra	27%	4,8%
França	35%	8%
Espanha	62%	1,4%
Brasil	42%	9%

NOTA — Estas são despesas estritamente militares. O governo americano destina muitos bilhões de dólares para o Plano Marshall, o Pacto do Atlantico, a bomba atômica, etc., etc.

### ORÇAMENTOS DEFICITARIOS

Os orçamentos nacionais dos países capitalistas, sobretudo nas épocas de preparação de guerra, são cronicamente deficitários. As despesas ultrapassam de muito as rendas. Quem paga o resto dos gastos é o povo através de aumentos de impostos, taxas e outras modalidades de escorcha.

Os ESTADOS UNIDOS têm este ano um orçamento deficitário em mais de 2 bilhões de dólares.

A FRANÇA em mais de 300 bilhões de francos, enquanto gasta um bilhão por dia com despesas militares, inclusive a guerra colonial da Indochina.

A ITÁLIA tem seu deficit orçamentário em aumento de ano para ano. Somente em seis meses de 1948 a dívida do Estado chegava a 2 trilhões e 500 bilhões de liras. Este ano, o deficit ataca e maior com as despesas de guerra.

# Nossas Tarefas da Luta Pela Paz

## FINANÇAS PARA O MOVIMENTO DA PAZ

NA luta em defesa da Paz é essencial o movimento de finanças. Somente assim com as contribuições populares, as organizações de paz podem realizar a propaganda que necessitam fazer, custear o aluguel de salões para a realização de atos publicos e providenciar o envio de delegados ás conferencias e congressos de paz no Brasil e no exterior.

Agora que marchamos para o Congresso Continental Americano da Paz, ao qual o Brasil terá de enviar uma numerosa delegacao urgente se torna o levantamento de uma campanha financeira para a paz. Esta campanha se está realizando, no Distrito Federal, inclusive através de «um dia de salario para o movimento da paz» e em Fortaleza, no Ceará, pela venda de «bonus de paz».

### APOIO DE MASSAS AO CONGRESSO CONTINENTAL

INDEPENDENTE do envio de uma delegacao ao Congresso Continental da Paz a realizar-se a 5 de setembro proximo, na Cidade do México, a adesão do povo brasileiro ao grande conclave deve se exteriorizar através do mais amplo apoio de massas. Uma das formas desse apoio é o envio de maior numero possível de mensagens de solidariedade ao Congresso. Essas mensagens, que devem ser enviadas por todos os partidários da paz, podem ser endereçadas ao general Lázaro Cárdenas, presidente de honra do conclave, cujo endereço é: «General Lázaro Cardenas, Uruapan de Michoacan, Mexico».

Outra forma para a exteriorização desse apoio são as listas de adesão. Para conseguir as em São Paulo, estão sendo instaladas mesinhas em diversas ruas da cidade, onde são colhidas as assinaturas de milhares de pessoas.

### CONTRA O PACTO DE GUERRA

A semelhança do que se vem fazendo nos países europeus contra o Pacto do Atlantico, chegou o momento do povo brasileiro denunciar vigorosamente outro pacto de agressão guerreira a que se encontra preso o governo Dutra. E' o Tratado Interamericano de Defesa, elaborado na Conferencia de Petrópolis e pelo qual os governos latino-americanos se obrigam a seguir os provocadores de guerra ianques em qualquer agressão que desencadeiem.

Exigir a denuncia desse tratado de guerra, através de abaixo-assinado com milhares de assinaturas encaminhados ao Parlamento e de grandes manifestações de massas é inevitavelmente, uma das tarefas atuais da luta em defesa da Paz.

## Não Deixe Que Isso Aconteça Outra Vez

— De 30 milhões de pessoas deslocadas de seus países, recenseadas na Europa 7 milhões e 500 mil são crianças.

— De 18 milhões de pessoas expulsas de suas pátrias pela guerra — só na Europa — 4.500.000 são crianças.

— 13 milhões de crianças são órfãs de pai e mãe, ou órfãs de pai ou de mãe.

— Na Itália, que um governo anti-popular acaba de incluir no pacto de guerra do Atlantico Norte, existem 390 mil crianças órfãs ou sem lar. Em 1943, devido á guerra, havia 3 milhões de crianças sem teto.

— Na Grécia, onde os imperialistas norte-americanos mantêm uma furiosa guerra contra o povo — comandada por oficiais ianques e abastecida com armas americanas — de 13 milhões de crianças existentes no País, 360 mil são órfãs de guerra.

— Ainda na Grécia, a mortalidade por tuberculose entre as crianças, segundo estatística da ONU, era, em 1947, de 2 por mil. A situação do país se agravou muitas vezes desde que terminou a guerra de Hitler e começou a guerra de Truman contra o povo grego.

# NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

## AUSTRÁLIA

Assume as maiores proporções o movimento paredista dos mineiros australianos sendo considerada a maior greve de que se tem conhecimento no país. O grande porto de Sidney e outros importantes estão repletos de navios paralisados. Os serviços de gás estão reduzidíssimos e os de transportes, notadamente os bondes, estão praticamente paralisados. As medidas de repressão do governo, visando intimidar os trabalhadores, têm motivado o alistamento das greves de solidariedade aos mineiros.



## ITALIA

Reunidas todas as corporações verificaram-se no Senado Italiano, quando o Ministro do Interior, Mario Scelba, tentava defender as atrocidades da polícia contra os trabalhadores agrícolas, por ocasião de sua recente greve. Comunistas e socialistas, aos gritos de "assassinos", impediram que Scelba proseguisse a defesa da polícia sangüinária. O presidente do Senado e outros senadores "democratas cristãos" fugiram de recato. No final da luta saíram feridos seis senadores, sendo interrompidos os trabalhos parlamentares.



## FRANÇA

Declararam-se em greve os operários dos estaleiros de Saint Lazaire, estendendo-se o movimento a outras categorias profissionais da região. Os grevistas exigem o abono de férias e outras reivindicações. Os operários organizaram-se em piquetes e estabeleceram barreiras, cortando todo o tráfego, e só permitem a passagem de ambulâncias.



## CORÉIA DO SUL

Os mineiros e camponeses da região de Inghang-Quimju sublevaram-se resistiram à polícia comandada pelos norte-americanos. Morreram na luta os lanques administradores das minas de carvão.



## RUMANIA

O governo da República Popular da Rumania acaba de decretar o confisco dos latifúndios dos altos dignitários do clero, ao mesmo tempo que ordena a sua distribuição aos trabalhadores agrícolas. Esta notícia foi festivamente recebida pela massa camponesa.



## INGLATERRA

Bernard Shaw, em carta dirigida a Zilliacus, recentemente expulso do Partido Trabalhista Britânico, por sua atitude de oposição à política agressiva do governo contra a URSS, diz que a "onda de greves que se estende por toda a Inglaterra não representa apenas um simples movimento grevista, mas, sim, uma resposta do povo britânico à orientação política do governo". E o famoso escritor termina descrevendo Stalin como "a principal coluna de paz na Europa".



## UNIAO SOVIETICA

A Agência TASS comentou o recente decreto papal de excomunhão do seguinte modo: "A publicação desse decreto medieval mostra a iniquidade do chefe da Igreja Católica Romana diante da atitude de milhões de católicos que repelem a endecia reacionária da política do Vaticano. Esses católicos recusam-se a sustentar a política de cumplicidade da Igreja de Roma com os projetos agressivos anglo-norte-americanos. As reações à decisão do alto clero aparecem na Tchecoslováquia, na Polónia e em outros países, mostram que a tentativa do Vaticano de apoiar os esforços construtivos dos povos, nos países da democracia popular, malograram. A maioria esmagadora dos trabalhadores católicos não se submete às suas injunções".



O processo contra os mineiros da Morro Velho

# GOLPE REPELENTE CONTRA A CLASSE OPERÁRIA

CINQUENTA e um trabalhadores da Mina de Morro Velho já foram despedidos por ordem do Ministério Público, em consequência do processo que a companhia imperialista, administrada pelo Ministério do Trabalho, está movendo contra os heróicos mineiros aos quais acusa de responsáveis pela queda na produção.

Para os ingleses da Morro Velho este processo monstruoso, que foi precedido do assassinato dos líderes dos trabalhadores da mina, William Dias Gomes, Ornélio Araújo e José dos Santos, "Lambari", é uma grande arma que lhe coloca nas mãos o Ministério do Trabalho e o governo do sr. Milton Campos para atomizar os mineiros, para impedir de lutar contra a exploração de uma mina a que estão sujeitos. Para o Ministério do Trabalho trata-se com este processo, de abrir um precedente a fim de que os patrões liquidem na prá-

O processo visa liquidar com o direito de estabilidade e de indenização por despedida — Tentativa de intimidação do proletariado na luta por suas reivindicações — Solidariedade nacional aos mineiros de Nova Lima

tica com o direito de estabilidade e de indenização por despedida, que a legislação vigente assegura aos trabalhadores, despedindo em massa todos os operários, dentro das respectivas empresas, se levantarem em defesa de suas reivindicações.

## UMA FARSA REPELENTE

É evidente que não passa de uma farsa indecorosa a acusação da companhia imperialista do Ministério do Trabalho aos mineiros. Na verdade, os príncipes da Morro Velho, através dos métodos mais cinicos de exploração, vêm arrancando dos trabalhadores todo o esfôrço de que eles são capazes. Tanto é

assim que, em 1946, a companhia empregava quasi 7 mil mineiros e obtinha uma produção mensal de 311 quilos de ouro; hoje, emprega apenas 5.000 trabalhadores — isto é, mil e quatrocentos operários menos do que em 1946 — e alcança uma produção mensal de 230 a 300 quilos. Como se pode verificar a realidade é que apesar de ter caído a produção total da mina, sobiu a produção individual dos mineiros.

E deve-se notar que, hoje, os mineiros trabalham em condições muito mais duras do que anteriormente, não só em consequência da subalimentação cada vez mais aguda a que os reduzem a conta de vida e os baixos salários, como ainda do completo desmoronamento da segurança e higiene do trabalho dentro do poço.

Mas, ainda que a falta de produção da mina fosse uma maneira dos operários reagirem aos salários de fome, de protestarem contra os assaltos de seus líderes e a insegurança em que se encontram as suas vidas, os trabalhadores de todo o país não poderiam deixar de manifestar o seu protesto contra o processo pois ainda se encontra em jogo um direito sagrado da classe operária: — o direito de greve.

Aos 51 mineiros despedidos, a todos os trabalhadores que se encontram submetidos à exploração e à fúria imperialista dos imperialistas da Morro Velho não pode faltar por isso a expressão solidária de protesto e de desmascaramento de todo o país, na luta que sustenta pelo direito à greve e pelos direitos da classe operária.



# RESENHA PARLAMENTAR

## SOBRE A DISPENSA DOS MINEIROS DE NOVA LIMA

Por dois dias a Câmara dobatu o requerimento do sr. Pedro Pomar exigindo o comparecimento do ministro Honório Monteiro para explicar os motivos da dispensa em massa dos 51 mineiros de Nova Lima e tantos outros atos anti-operários dos agentes ministeriais, aliados à polícia do sr. Milton Campos e aos patrões da St. John del Rey Mining. Entra no debate o ex-ministro Costa Neto, procurando mostrar que o assunto era secundário e vago. "São 51 trabalhadores dispensados, exclama o sr. Pedro Pomar, e se V. Excia. acha vago o assunto, a opinião pública não julga assim". E denuncia o sr. Costa Neto como quem mandou atirar no povo no Largo da Carioca. Ao líder Acurelj Torres que se opõe ao requerimento, responde o sr. Pedro Pomar: "Para V. Excia. nada é sério; não se importa com a fome e a miséria das famílias operárias. Ao contrário, contribui para essa situação intolerável". Na sessão de sexta-feira, 29, aponta o deputado Pedro Pomar os motivos da sanha policial contra os mineiros, que são a brutal exploração a que estão sujeitos recebendo salários de 700 cruzeiros na supermáquina e 1.030 cruzeiros no fundo das minas e forçados a produzir com mais intensidade, já que o numero de operários nestes dois últimos anos, diminuiu de sete mil para 5.000. E responsabiliza o ministro pelo pseudo inquérito sobre o rendimento do trabalho, feito de encomenda para chegar à conclusão de que está havendo sabotagem, etc., a fim de permitir a demissão dos trabalhadores, sem indenizações. Conclui o sr. Pedro Pomar indicando aos trabalhadores que só terão seus direitos assegurados quando derrotarem, e em suas próprias forças, as investidas patronais ou o terror, que hoje lançam o terror no centro mineiro de Nova Lima.

## PARA SUSTENTAR PARASITAS A TAXA DE PROPAGANDA DO CAFÉ

Pretende o governo aumentar para dois cruzeiros a antiga taxa de propaganda do café. O projeto é combatido pelo sr. Pedro Pomar, na sessão de 29. O convenio em que se baseia a taxa não foi sequer aprovado pelo Congresso, diz o sr. Pedro Pomar. Além disso esse dinheiro todo (mais de 31 milhões de cruzeiros) se destina a beneficiar os parasitas que estão à testa do Bureau Pan-Americano do Café.

## CHACINAS POLICIAIS EM S. PAULO

Na mesma sessão, o deputado Pedro Pomar acoou energeticamente o sr. Ademar de Barros "que se apresenta ao povo como defensor do "populismo", defensor dos interesses das grandes massas sufocadas", mas que na realidade, "não pensa de uma palavra-voz da ditadura em São Paulo atirar os trabalhadores e do povo paulista". Denuncia o orador o sr. Ademar de Barros como responsável pelo assassinato do jovem Vicente Maluani, na capital paulista e pelo ataque aos operários de Sorocaba do qual saiu gravemente ferido o trabalhador Antonio Rosa, que está quase à morte. Aponta o governador paulista e o laço da ditadura, que procede assim — conclui — "para agradar aos americanos, porque sabe, como político que é, que quem está ditando ordens para a candidatura única são os Estados Unidos". Por isso mesmo, para agradar aos tanques, persegue os partidários da paz em São Paulo e proíbe, através da portaria fascista as realizações da campanha pró-paz no Estado de São Paulo.

## PALAVRAS CONTRA FATOS

PALAVRAS do sr. Dutra em Araxá: "O meu governo a todos os brasileiros tem oferecido o seu quinhão de paz, de entendimento e tolerância. Entretanto os fatos que se passam são estes, entre outros: assassinato em Fortaleza do jornalista Jaime Calado, por um tenente da polícia; terror policial no Distrito Federal para impedir uma reunião em um salão fechado dos partidários da paz, de acordo com as ordens dos guerreiros de Washington; terror contra os passageiros da Central, ameaçados de serem chacinados por protestarem contra o assalto às suas bolsacas, através da "passagem única"; prisão de comerciantes porque anunciam num jornal — A CIDADE — que faz oposição à ditadura.

Enorme é o cinismo daquelas palavras, porém muito maior é a lista dos fatos que as desmentem.

## CONGRESSO DE TRAIDORES DA CLASSE OPERÁRIA

REALIZOU-SE o congresso dos patrões em Araxá. Agora vai realizar-se em São Paulo, de 15 a 20, o congresso dos lacaios dos patrões — pelegos, policiais, traidores da classe operária. De tópicos desse pseudo-congresso dos Trabalhadores da Indústria, um item merece a maior atenção e vigi-

# Isto Aconteceu

lança do proletariado. É aquele, que fala nas "vantagens ou inconveniências dos Conselhos de Empresa". Trata-se de arranjar um meio de lutar com essa arma dos trabalhadores, depois de lhes haverem arrebatado os sindicatos para que fiquem completamente à mercê dos exploradores.

Os trabalhadores devem responder a esse congresso com uma campanha em todas as fábricas e locais de trabalho de mais enérgico protesto e de desmascaramento, intensificando ao mesmo tempo a luta por suas reivindicações.

## EXPULSAR OS AGENTES DE WALL STREET

DE sacula em punho a retirar seus dólares, chegou mais um caixeiro-viajante de Wall Street — Harold L. Bache — atraído pela famosa carta em que o sabujo Correia e Castro lloava o Brasil. O maquieta Bache deve estar nesta capital agora fazendo seus laços ou — como prefere dizer em telegrama de Nova York — estudando "as possibilidades de aplicações de capitais oferecidas pelos países sul-americanos".

Sabendo da repulsa de nossa gente pelos e lançados lanques Bache está agindo na sombra, sem publicidade protegido pelos seus lacaios nas classes dominantes. E' preciso descobrir e expulsar esse e outros traficantes de Wall Street, fazendo-lhes ver que este país tem dono e que não venderemos nem a nossa terra nem o nosso sangue pelos dólares do imperialismo.

## LEI SINDICAL DOS PATRÕES

O MINISTRO do Trabalho, o integralista Honório Monteiro, está agora, juntamente com o representante da Igreja, cônego Távora, examinando o projeto de lei sindical de "socialista" João Mangabira, procurando modificá-lo a fim de pior. Esse projeto é bem "socialista" que dizer procura simplesmente mascarar a opressão do governo e o controle das classes dominantes sobre os sindicatos dos trabalhadores. O projeto tira os sindicatos da tutela direta do Ministério do Trabalho e os coloca sob um controle ainda mais absorvente dos chamados Tribunais do Trabalho, composto de 5 representantes das classes

dominantes e um escolhido pelos trabalhadores (na verdade pelos pelegos). O projeto vai assim satisfazer à Igreja, aos "socialistas" ao integralismo, e, enfim, contra os interesses vitais dos trabalhadores que por isso mesmo não deixará de lutar contra sua aprovação.

## "SOLUÇÃO DUTRA" CONFORME

foi denunciado na Câmara Federal, o governo deu concessão a uma firma sem idoneidade financeira, a Hydrocarbon, para instalar uma refinaria no Brasil. O projeto dessa empresa é um esboço internacional um acordo sem nenhum escrúpulo já expulso de outros países — um tal Max Riff a serviço da Standard Oil interessado em que apesar de toda a urgência para a instalação, dessas refinarias (era tão urgente diziam os jornais de Max Riff Standard, que não teríamos como arranjar dinheiro para montá-las logo devendo recorrer ao capital estrangeiro) deu-se ao esboço um prazo de cinco anos.

Esse é um fio apenas, no entanto, por onde se pode descobrir toda uma série de negociações em torno do petróleo, classifica-as em bloco sob a denominação de "solução Dutra".

# OS AGRESSORES MORDERÃO O PÓ DA DERROTA

OS Estados Unidos acabam de tomar as mais graves medidas de guerra. Em menos de uma semana, ocorreram fatos que colocam os povos do mundo diante da agressão imperialista. A 21 de julho o Senado norte-americano ratificava o Pacto do Atlântico Norte; a 25, Truman pediu ao Congresso imediata aprovação da verba gigantesca de 1 bilhão 450 milhões de dólares para armar os signatários do Pacto; a 27, França e Portugal ratificavam o tratado agressivo e no mesmo dia se anunciava a partida dos chefes do Estado Maior das forças armadas dos Estados Unidos para a Alemanha, e que se deu a 31.

Cada um desses atos é em si um ato de guerra, e seu encadeamento em tão breve espaço de tempo torna a deflagração da guerra um perigo iminente, não de amanhã, mas de hoje, desta hora mesma que vivemos. A agressão imperialista lanque pôde desencadear-se de maneira fulminante, como as de Hitler.

A partida dos chefes do Estado Maior norte-americano para Frankfurt, Alemanha se aproxima das ações nazistas até na forma espectacular do encontro entre chefes militares dos países satélites e dos Estados Unidos, e das declarações anfonosadas do general lanque Omar Bradley. O próprio teatro da encenação guerreira é o mesmo de Hitler: a Alemanha. Os mesmos os objetivos imediatos dos agressores — a União Soviética e as forças socialistas e prorrussas do mundo inteiro. Os fin, os mesmos buscados pelos principais fascistas em 1939: a dominação do mundo pelos "superiores" anglo-saxões, quer dizer, pelos trustes e monopólios dos Estados Unidos e Inglaterra.

A estratégia hitlerista é servilmente copiada pelos nazistas atômicos: fazer a guerra com soldados de outros países. O eminente patriota e democrata francês general Petit denunciava ainda em maio do ano passado: "... os Estados Unidos e seus aliados da Inglaterra acham que os países continentais da Europa ocidental estão destinados a lhes fornecer a massa principal das forças terrestres julgadas necessárias". O general norte-americano Omar Bradley, espécie de Goering americano, declara agora, na véspera de sua partida para a Alemanha: "Os Estados Unidos deverão reservar-se a fiscalização dos bombardeios estratégicos, uma vez que poderão utilizar a bomba atômica",

sallentando "a necessidade de formação de um poderoso exercito territorial na Europa". Que dizer, estratégia americana com soldados alheios, com o sangue de outros povos.

Ha bastante tempo tornou-se evidente que os imperialistas dos Estados Unidos procuram furiosamente o domínio do mundo com soldados coloniais ou de países que lhes estão submissos. "Quando um exercito recebe armamentos de um país estrangeiro, ele está à mercê desse país" — afirmava há um ano o general Petit. E os fatos se confirmam: a submissão crescente dos países da Europa ocidental e da América Latina aos fornecedores de armamentos dos Estados Unidos.

Estamos diante da mais brutal pressão dos Estados Unidos sobre os povos da Europa. A preparação da guerra, não há dúvida, possível. Que é o perigo da guerra iminente, todos o compreendem. Mas é igualmente certo que os povos ainda podem deter o braço do bandido que arma o assalto. A distribuição da tarefas de guerra publicadas pelo Estado Maior norte-americano, atribuindo aos Estados Unidos o comando supremo das forças dos demais países que vão participar da agressão, está levantando ondas de protesto: indignados entre os povos da Europa. A agência parisiense France Press foi obrigada a reconhecer esta semana: "Trata-se de um projeto que provoca muitas reservas na Europa. Não se aceita facilmente na França a idéia de fornecer a infantaria..."

E claro. O povo francês não quer morrer por Wall Street. Nenhum povo o quer. Hitler tentou isto e fracassou redondamente. Suas famosas legiões dos países satélites não sabiam por que lutavam, e se voltaram mais tarde contra o próprio tirano que as armara. E não havia então os ensinamentos e as experiências que os povos conquistaram na segunda guerra mundial, na luta contra o fascismo, que foi a luta pela liberdade e pela democracia.

N. presente emergência, os povos já firmaram seu compromisso solene com o futuro: lutarão de armas nas mãos contra os que desencadearão a guerra. Este foi o significado das palavras dos líderes do proletariado na Europa, na América, na Ásia, às vésperas da grande demonstração em favor da paz que congregou 600 milhões de criaturas nos Congressos dos Partidários da Paz em Paris e Praga. Se os agressores deflagrarem a guerra, morderão o pó da derrota irremediável e definitiva.

dos Estados Unidos naquele país, cujo instrumento oficial foi o famoso «Livro Azul» do Departamento de Estado de Washington em 1945. O próprio jornal oficioso do governo Argentino denuncia tais planos, dirigidos pelo ex-embaixador Braden, como visando «entregar o país a uma potência estrangeira».

## SEMANA Internaeional

A divulgação desses documentos serve para alertar os povos latino-americanos, que, neste momento de preparação guerreira dos imperialistas lanques, são particularmente visados em sua independência e soberania, na prática quase inexistentes.

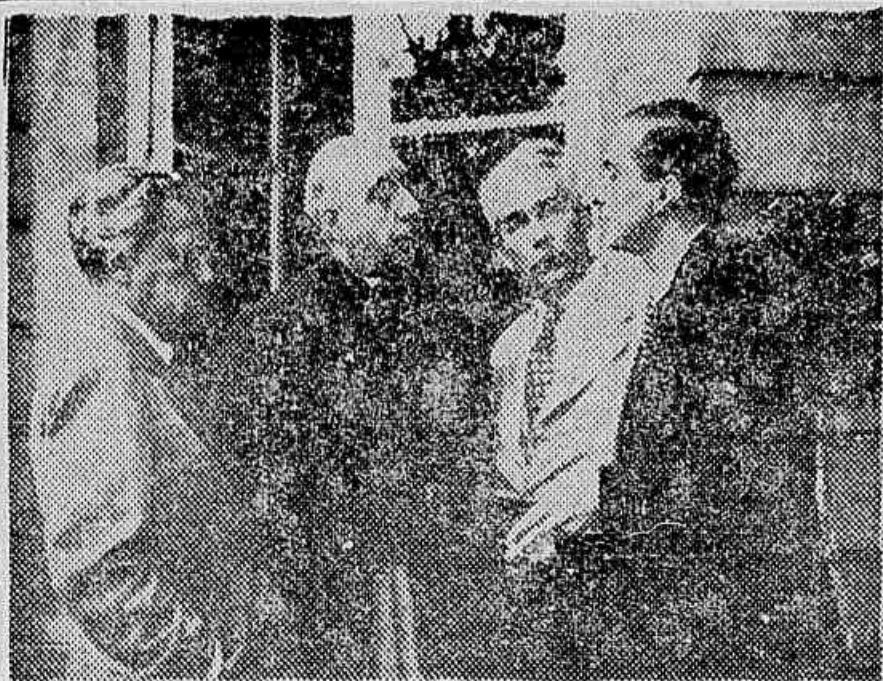
Al estão os planos de uniformização dos armamentos, que significam maior submis-

são dos países da América Latina aos magnatas norte-americanos.

Os Estados Unidos não escondem que pretendem utilizar as reservas humanas dos países latino-americanos para sua guerra de conquistas e rapinagem. As últimas declarações de Truman revelam que grandes fornecimentos de armas serão feitos a estes países, embora o próprio Truman afirme que «pela nossa posição geográfica» nenhum perigo nos ameaça.

Mas, justamente pela nossa posição geográfica, ameaçamos o mais brutal e agressivo imperialismo dos tempos modernos: o imperialismo norte-americano.

Contra ele é que teremos de lutar para preservar a nossa soberania e assegurar um futuro de progresso e bem-estar para as hoje exploradas e famintas massas humanas que habitam esta parte do Continente, levantando o jugo dos trustes e monopólios lanques.



Na Conferência de Partidários da Paz que se realizou este ano em Paris o padre católico Jean Boulier foi um dos mais combativos defensores da unidade entre católicos e comunistas na grande luta contra a guerra imperialista. Aqui o vemos lado a lado do escritor Juan Marinello e do poeta Nicolás Guillén, que representaram Cuba em Paris.

## FINHALADA COM A MAO DE TITO

O INFAME traidor da causa do socialismo, Tito, passa recibo de sua venalidade aos imperialistas americanos. No mesmo dia em que se anunciava em Belgrado o fechamento da fronteira com a Grécia — ou melhor, com as regiões libertadas pelos guerrilheiros — anunciava-se em Washington a negociação de um empréstimo de 200 milhões de dólares à camarilha dominante na Iugoslávia. Era a paga do traidor.

E Truman, sonhando com os frutos da tração de Tito, prometia mais uma vez o próximo extermínio das forças libertadoras gregas.

Os renegados de Belgrado são obrigados a aparecer como simples quíslings de Wall Street, pelas noções criminosas dos guerreiros de Nova York e Washington contra os povos da Europa e do mundo. Enquanto o bandido Tito fechava a fronteira da Iugoslávia com a Grécia oficiais iugoslavos conferenciavam com oficiais monarca-fascistas gregos, na presença de chefes do Estado Maior anglo-americano na Grécia.

É a punhalada infame que os imperialistas desferem com a mão de Tito nas costas do novo grego, que luta heróicamente pela sua libertação. Mas a Grécia Livre vivia.

Os fatos falam por si. E o próprio povo iugoslavo vai se convencendo dia a dia que seu destino será o destino trágico da Grécia invadida pelos imperialistas, a menos que varra definitivamente a opressão do clique dos Tito e Rankovitch.

## Intervenção Americana

ESTÃO sendo publicados na Argentina novos documentos sobre a intervenção

N. da Redação — chama-mos a atenção de nossos leitores para este artigo do dirigente comunista chinês Mao Tsé-Tung, escrito a 1.º de julho último. 28.º aniversário da Fundação do Partido Comunista da China. O grande chefe da luta de libertação nacional chinesa define aqui a posição da Nova China no Mundo.

# A DITADURA



A 1.º de Julho de 1949, o Partido Comunista da China completou vinte e oito anos. Como um homem, ele passa pela infância, mocidade, maturidade e velhice. O Partido Comunista da China não é mais uma criança nem um jovem que não atingiu os vinte anos. Já alcançou a maturidade. Quando o homem chega à velhice, morre. O mesmo se passa com o Partido. Quando desaparecerem as classes, os instrumentos de luta de classes — os partidos políticos e o aparelho do Estado, em consequência disto, perderão sua função, deixarão de ser necessários e desaparecerão gradualmente, terminando sua missão histórica, e será então alcançado um grau mais alto do desenvolvimento da sociedade humana.

## DESAPARECIMENTO DAS CLASSES

O nosso Partido diferenciase radicalmente dos partidos políticos da burguesia. Eles temem falar sobre o desaparecimento das classes do poder estatal e do Partido. Mas nós declaramos francamente que travamos uma luta tenaz exatamente pela criação de condições tais que acelerem o aniquilamento de todos esses fatores. O Partido Comunista e o poder estatal da ditadura popular criam exatamente essas condições. Quem não reconhece esta verdade, não é comunista. Os jovens camaradas que acabam de aderir ao partido e não leram os fundamentos do marxismo-leninismo, possivelmente não compreendem esta verdade. Eles deverão compreendê-la, a fim de conseguir uma concepção justa do mundo. Deverão compreender que toda a humanidade passará pelo caminho do desaparecimento das classes, do poder estatal e dos partidos; a questão consiste apenas no tempo e nas condições. Os comunistas são no mundo inteiro homens mais desenvolvidos que a burguesia. Eles compreendem as leis do surgimento e desenvolvimento dos fenômenos. Compreendem a dialética e olham para a frente, ao longe. A burguesia não gosta desta verdade, pois ela não quer ser derrubada pelo povo. Para ela, é difícil e doloroso pensar que pôde ser derrubada do mesmo modo que derrubamos atualmente, os reacionários do Kuomintang e do mesmo modo que, não há muito tempo, nós e os povos de diversos países derrubamos o imperialismo japonês. Para a classe onerária, para o novo trabalhador e para os comunistas, não se levanta a questão do seu derrubamento. Diante deles, levanta-se a questão de um trabalho difícil e da criação de condições para o desaparecimento natural das classes, do poder estatal e dos partidos políticos. A fim de que a humanidade entre no caminho do comunismo mundial.

## A ARMA DA VITORIA

Falamos aqui sobre as perspectivas do desenvolvimento da humanidade com o fim de

esclarecer as questões seguintes: O nosso partido cumpriu vinte e oito anos. Todos sabem que esses anos não decorreram num ambiente de paz, e sim em condições de dificuldades. Tivemos de lutar contra os inimigos dentro e fora do país, dentro e fora do partido. Somos gratos a Marx, Engels, Lênin e Stalin, que nos deram a arma. Não se trata de metralhadoras, esta arma é o marxismo-leninismo. No livro «A moléstia infantil do «esquerdismo» no comunismo» escrito em 1920, Lênin descreve como os russos criaram a teoria revolucionária. Depois de dezenas de anos de dificuldades e provações, no final chegaram ao marxismo. Existem muitas coisas comuns ou parecidas entre a situação da China e a da Rússia antes da revolução. O jugo feudal era idêntico. O atraso econômico e cultural comum. Os dois países eram atrasados, sendo que a China o era num grau ainda maior. Os homens progressistas travavam uma luta difícil em busca da verdade revolucionária, a fim de conseguir a restauração nacional; isto era comum aos dois países.

## OS MESTRES INVADEM A TERRA DOS DISCIPULOS

Depois que a China perdeu a guerra do ópio em 1840 os chineses avançados passaram por inúmeras dificuldades em busca da verdade, nas nações ocidentais. Kim Siul-Tehuan, Kan Ju-Vel Jan-Fu e Sun Yat-Sen representaram esse grupo de homens que procurou encontrar a verdade no Ocidente antes que o Partido Comunista da China tivesse nascido. Nesse tempo, os chineses que aspiravam ao progresso leram todos os livros que continham as novas doutrinas ocidentais. O número de pessoas que partilham a fim de estudar no Japão, na Inglaterra, nos Estados Unidos na França e na Alemanha atingiu grandes proporções. Faziam todos os esforços a fim de estudar no Ocidente. O velho sistema de exames nos empregos públicos foi abolido, e o número de escolas foi aumentado. Na mocidade também estudavam assim. Era a cultura da democracia burguesa ocidental ou a chamada nova escola, que incluía as doutrinas da sociologia e das ciências naturais da época e era o contrário da cultura do feudalismo chinês ou

da chamada velha escola.

Durante um longo período, os homens que tinham adquirido os novos conhecimentos pensavam com toda a convicção que a nova escola salvaria a China. Exceto os representantes da velha escola, apenas muito poucos representantes da nova escola duvidavam disto. Em sua opinião para salvar o país, o único caminho era realizar reformas e, para isto, era necessário estudar nos países estrangeiros. Entra estes, na época, só os países capitalistas do Ocidente eram progressistas. Eles criaram o atual Estado burguês. Os japoneses tinham obtido grandes resultados estudando no Ocidente. Os chineses queriam estudar também com os japoneses. Nesse tempo, para os chineses, a Rússia era um país atrasado e só muito poucos queriam estudar nela. Assim, os chineses estudaram nos Estados estrangeiros, no período que vai desde os anos 40 do século XIX até o começo do século XX. A agressão imperialista destruiu os sonhos dos chineses de estudarem no Ocidente. É verdadeiramente estranho, porque os mestres sempre invadem a terra dos discípulos? Os chineses aprenderam muito no Ocidente, mas tudo quanto aprenderam não podia ser transformado em realidade. Seus ideais não podiam ser realizados. Muitas vezes as lutas, inclusive um movimento tão nacional como a revolução de 1911, foram derrotadas. A situação do país piorava cada vez mais. O ambiente era tal que o povo não podia mais viver. Surgiram dúvidas e elas aumentaram.

## OS TEMPOS MUDAM

A primeira guerra mundial abalou o mundo inteiro. Os russos realizaram a revolução de Outubro de 1917, criando o primeiro país socialista que surgiu no mundo. Sob a direção de Lênin e Stalin, a energia revolucionária do grande proletariado russo e do povo trabalhador, energia que se encontrava sob uma forma oculta, desconhecida dos estrangeiros, explodiu surbitamente como um vulcão. Então, toda a humanidade, inclusive os chineses encarou de modo diverso os russos. Então e só então, os chineses, que trabalhavam no domínio ideológico entraram em uma era completamente nova. Os chineses encontraram a

# DA DEMOCRACIA POPULAR NA CHINA

Um universal do marxismo-leninismo, aplicada por sua parte, e a fisionomia da China mudou. Os chineses adquiriram o marxismo em consequência de sua aplicação pelos russos. Antes da revolução de Outubro, os chineses não somente não conheciam Lenin e Stalin como tais, não conheciam Marx e Engels. As descargas dos canhões da revolução de Outubro trouxeram-nos o marxismo-leninismo. A revolução de Outubro auxiliou os elementos progressistas do povo da China a aplicar a concepção proletária do marxismo para determinar o destino do país e revêr seus próprios problemas. Seguir o caminho dos russos — tal foi a solução.

nes estudou o marxismo leninismo depois da revolução de Outubro e criou o Partido Comunista da China. Depois disto, a vanguarda do proletariado chinês começou a luta política e, durante 28 anos, percorreu um caminho de zig-zagues antes de alcançar a vitória. Partindo da experiência de 28 anos, do mesmo modo que da «experiência de 40 anos», que o testamento de Sun Yat-Sen menciona, podemos fazer a seguinte dedução geral: «É necessário crer firmemente que, para conquistarmos a vitória devemos despertar as massas do povo e unificá-las, na luta comum, com os povos do mundo que nos consideram uma nação com direitos iguais.

sível escolher o imperialismo ou o socialismo. A neutralidade é máscara, e um terceiro caminho não existe.

## MATAR A FERA

**ALEGAM:** "Vossa atitude é desafiadora de mais". Trata-se de como proceder com os reacionários chineses e estrangeiros. Isto é, com os imperialistas e seus cães de guarda e não com as outras pessoas. Quanto aos reacionários estrangeiros e chineses, não surge a questão de uma atitude de desafio, pois não se faz diferença alguma, na medida em que são reacionários. Só aplicando uma linha de separação entre os reacionários e os revolucionários, só desmascando os objetivos e as conspirações dos reacionários, mantendo a vigilância nas fileiras revolucionárias e só elevando a nossa própria moral, os reacionários poderão ser isolados, submetidos e esmagados. Diante de uma fera não é possível manifestar a mínima covardia. Devemos aprender com U Sun (um dos 108 heróis da conhecida obra histórica "Todos os homens são irmãos"), que matou um tigre na ponte de Tianton. U Sun pensava que esse tigre devoraria os homens independentemente do fato de que seria ou não desafiado. Era necessário escolher: matar o tigre ou ser devorado por ele.

## MODIFICAÇÃO RADICAL

**SUN** Yat-Sen tinha outra concepção do mundo, diferente da nossa, e partiu de outro ponto de vista de classe na determinação e solução dos problemas, mas na questão da luta contra o imperialismo no século XX ele chegou a uma dedução que, no fundamental, correspondia às nossas deduções. Desde a morte de Sun Yat-Sen decorreram 24 anos e, sob a direção do Partido Comunista da China, a teoria revolucionária e a prática chinesas deram um passo enorme à frente, modificando radicalmente os traços da

## ORIGEM DO PARTIDO COMUNISTA

Em 1919, surgiu na China o movimento «4 de Maio» e, em 21, foi criado o Partido Comunista Chinês. Quando Sun Yat-Sen perdeu as esperanças teve lugar a revolução de Outubro e foi criado o Partido Comunista da China. Sun Yat-Sen saudou a revolução de Outubro, o auxílio ao povo chinês e a coligação do Partido Comunista da China com ele.

Sun Yat-Sen morreu e Chiang Kai-Shek chegou ao poder. Durante vinte anos, Chiang Kai-Shek lançou a China num estado desesperadamente miserável. Durante esse período, na segunda guerra mundial anti-fascista, com a União Soviética como a força principal, foram desbaratadas três grandes potências imperialistas, debilitadas outras grandes potências imperialistas, e uma única potência imperialista do mundo, os Estados Unidos, não teve perdas. Entretanto, a crise interna dos Estados Unidos tem um caráter muito sério. Eles querem escravizar o mundo inteiro e auxiliaram Chiang Kai-Shek com armas e meios a fim de exterminar milhões de chineses.

Sob a direção do Partido Comunista da China, o povo chinês tendo expulsado os imperialistas japoneses, travou a luta nacional-libertadora durante três anos e conquistou uma grande vitória. Desde então, a civilização da burguesia ocidental, a democracia e a república burguesas sofreram uma bancarrota aos olhos do povo chinês. A democracia burguesa cedeu o caminho à democracia popular que encontra sob a direção da classe operária, e a república burguesa cedeu o caminho à república popular. Desde então, foi criada a possibilidade de atingir o socialismo e o comunismo através da revolução popular, a possibilidade de aniquilar as classes e lançar o comunismo mundial. Kan Yu-Wei escreveu um livro sobre o comunismo mundial, entretanto, não encontrou e não podia encontrar o caminho para ele. A república burguesa existia nos Estados estrangeiros, mas não podia existir na China, pois este era um país oprimido pelos imperialistas. O único caminho para o aniquilamento das classes, o caminho para o comunismo mundial passa através da república popular sob a direção da classe operária. Todos os outros meios foram experimentados, e todos eles fracassaram. Os que aderiram a quaisquer doutrinas foram derrotados ou reconheceram seus erros ou modificaram suas convicções. Os acontecimentos desenvolveram-se com tal rapidez que muitos foram pegados de surpresa, e é compreensível que estes homens sintam o desejo de estudar novamente. Sauremos este desejo. A vanguarda do proletariado chinês

## Artigo de

## MAO TSE-TUNG

China. Atualmente, no povo chinês existem dois aspectos fundamentais:

1 — O despertar das massas populares do país. Isto significa a unificação da classe operária, do campesinato, da pequena burguesia e da burguesia nacional numa frente única sob a direção da classe operária, e a criação do Estado da ditadura da democracia popular, dirigida pela classe operária, tendo como fundamento a aliança dos operários com os camponeses.

2 — A união, na luta comum, com os países do mundo que nos tratam como uma nação com direitos iguais e com os povos de todos os países. Isto significa a aliança com a União Soviética, a aliança com os países da nova democracia na Europa e a aliança com o proletariado e as massas populares de outros países para a formação da frente única internacional.

## ENTRE O SOCIALISMO E O IMPERIALISMO

**ALEGAM:** "Vós vos inclinai para um lado" E' exatamente isso. A experiência de Sun Yat-Sen durante quarenta anos e a experiência do Partido Comunista durante vinte e oito anos, convenceram-nos firmemente de que, para alcançar e consolidar a vitória, devemos ficar de um lado. A experiência de quarenta anos e a experiência de vinte e oito anos mostram que sem exceção alguma, o povo chinês deve escolher o imperialismo ou escolher o socialismo. E' impossível permanecer entre ambos; um terceiro caminho não existe. Lutamos contra a camarilha reacionária de Chiang Kai-Shek que se inclina para o lado do imperialismo; do mesmo modo, somos contrários às ilusões relativas a um terceiro caminho. Não somente na China, como também no mundo inteiro, sem exceção, só é pos-

## VANTAGENS RECÍPROCAS

**DIZEM-NOS:** "Precisamos de atividade comercial". E' completamente justo. O comércio deve ser desenvolvido. Apenas, somos contra os nossos próprios reacionários e contra os reacionários estrangeiros, os quais nos impedem que desenvolvamos uma atividade comercial, mas não somos contrários a quaisquer outros. E' necessário saber que são exatamente os imperialistas e seus lacaios — a camarilha reacionária de Chiang Kai-Shek, que nos impedem desenvolver uma atividade comercial com as potências estrangeiras e nos impedem estabelecer relações diplomáticas com elas. Quando unificarmos todas as forças no país e no estrangeiro, a fim de aniquilarmos os reacionários chineses e estrangeiros, surgirão a atividade comercial e a possibilidade de estabelecer relações diplomáticas com as potências estrangeiras sobre a base da igualdade das vantagens recíprocas e do respeito mútuo da soberania territorial.

## AO LADO DA URSS

**DIZEM-NOS:** "A vitória também é possível sem auxílio internacional." E' uma opinião errônea. Na época da existência do imperialismo a verdadeira revolução popular em qualquer país não poderá conquistar a vitória sem o auxílio, sob aspectos diversos, das forças revolucionárias internacionais; do mesmo modo que sem esse auxílio será impossível consolidar a vitória, mesmo que ela tenha sido conquistada. A Grande Revolução de Outubro conquistou e consolidou a vitória, como Stalin nos falou a respeito, há muito tempo. Exatamente por esse caminho, foram desbaratadas as três potências imperialistas e criados os países da nova democracia. Do mesmo modo se levantará a questão do povo chinês, atualmente e no futuro. Meditemos um momento. Se não existisse a União Soviética, se não tivesse havido a vitória na segunda guerra mundial anti-fascista, se não tivesse havido a vitória para nós — o imperialismo japonês não tivesse sido desbaratado, se na Europa não tivesse aparecido os países da nova democracia, se não tivesse havido a luta reforçada dos países oprimidos do Oriente, se não tivesse havido a luta das massas populares nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Alemanha, na Itália, no Japão e nos outros países capitalistas, contra a camarilha reacionária dominante, se não tivessem existido todos esses fatores, a pressão das forças reacionárias internacionais certamente seria muito mais forte que atualmente. Teria sido possível conquistar a vitória sem esses fatores? Certamente não. Do mesmo modo, teria sido impossível reforçar a vitória depois de ter sido alcançada. Nisto, o povo chinês tem uma grande experiência. As palavras de Sun Yat-Sen, antes de morrer, relativas à unificação com as forças revolucionárias internacionais, já foram, há muito tempo, a expressão de sua experiência.

## NÃO SER ENGANADO

**DIZEM-NOS:** "Necessitamos do auxílio dos governos inglês e norte-americano." Atualmente, este é um raciocínio de criança. Atualmente, os imperialistas ainda governam a Inglaterra e os Estados Unidos. Prestarão auxílio a um Estado popular? Se desenvolvessemos uma atividade comercial com esses países ou considerássemos que eles estariam prontos no futuro, a dar-nos dinheiro em condições de vantagens recíprocas, que motivaria isto? Isto teria lugar porque os capi-



2 — Ainda é assim que Chiang Kai-Shek "recruta" soldados para suas hostes reacionárias; a dente de cachorro. Esta fase trista da vida chinesa está sendo derrocada pela Revolução do povo, a medida que ele se liberta. (Desenho do pintor revolucionário Ko Yang).

talistas desses países queriam enriquecer, os banqueiros queriam receber juros para atenuar a crise, e não para auxiliar o povo chinês. Os Partidos Comunistas, como também os partidos e grupos progressistas desses países, estão fazendo, atualmente, um trabalho no sentido de que seja desenvolvida uma atividade comercial conosco e, mesmo, sejam estabelecidas relações diplomáticas. E' uma boa intenção, um auxílio, e não é possível colocar estes atos ao lado dos atos da burguesia desses países. No correr de toda a sua vida, Sun Yat-Sen dirigiu-se muitas vezes aos países imperialistas solicitando-lhes auxílio. Todas essas mensagens não deram resultado algum, em lugar de auxílio ele sofreu agressões implacáveis. No correr de toda a sua vida, Sun Yat-Sen uma única vez teve um auxílio internacional e esse auxílio partiu da União Soviética. O leitor poderá consultar o testamento de Sun Yat-Sen, no qual ele diz que o povo não pediu auxílio dos países imperialistas. Ele convenceu o povo de "unificar-se com os povos do mundo que nos tratam como uma nação com direitos iguais". Sun Yat-Sen tinha experiência e foi enganado. Devemos lembrar-nos de suas palavras e não ser enganados novamente.

## NA FRENTE ANTI-IMPERIALISTA

**NAS** relações internacionais, pertencemos à frente anti-imperialista dirigida pela União Soviética, e devemos contar com o auxílio verdadeiramente amistoso desta frente, e não da frente imperialista.

## DITADURA DO POVO

**DIZEM-NOS:** "Vós estabelecerdes a ditadura". Sim, caros senhores, tendes razão. Realmente estabelecerdes a ditadura. A experiência de dezenas de anos, acumulada pelo povo chinês, mostra-nos a necessidade de estabelecer a ditadura da democracia popular. Isto significa que os reacionários devem ser privados do direito de exprimir sua opinião e só o povo pode ter o direito de falar. O direito de exprimir sua opinião. Que é o "povo"? Na etapa atual, o povo na China é a classe operária, a classe camponesa, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Sob a direção da classe operária e do Partido Comunista, estas classes uniram-se para formar o seu próprio Estado e eleger o seu próprio governo, para estabelecer a ditadura sobre os lacaios do imperialismo — a classe dos proprietários rurais, o capital burocrático, para esmagá-los e permitir que eles atuem apenas nos limites do que é permitido, não admitindo que, em suas palavras e atos, ultrapassem

as fronteiras. Se em suas palavras e atos tentarem passar as fronteiras, isto lhes será proibido e serão castigados imediatamente. O sistema democrático deve ser realizado no seio do povo, concedendo-lhe as liberdades de palavra, de reunião e organização. O direito de voto é concedido unicamente ao povo e não aos reacionários. Esses dos aspectos, exatamente, a democracia no seio do povo e a ditadura sobre os reacionários, representam a ditadura da democracia popular.

Por que isto deve ser exatamente assim? E completamente claro que se não fosse assim, a revolução seria derrotada, o povo sofreria uma desgraça e o Estado pereceria.

## ESTADO POPULAR

**DIZEM-NOS:** "Não é que queis aniquilar o poder estatal? Sim, queremos, mas não atualmente. Não podemos aniquilar o poder estatal na hora atual." Por que? Porque o imperialismo ainda existe, os reacionários chineses ainda existem, e as classes no país — também. Atualmente, a nossa tarefa consiste em reforçar o aparelho do Estado popular, o que se refere principalmente ao exército popular, à polícia popular, ao tribunal popular, à defesa nacional e à proteção dos interesses do povo. Esta é a condição necessária para que a China possa desenvolver-se sem desvios sob a direção da classe operária e do Partido Comunista, tornar-se em lugar de um país agrário um país industrial e passar à nova democracia para a sociedade socialista e comunista, a fim de aniquilar as classes e realizar o comunismo mundial. O exército, a polícia e os tribunais do Estado são armas de classes para aniquilar as classes. Para as classes inimigas, o aparelho estatal é uma arma de opressão. E' uma arma de violência e não de "benignidade".

## MÉTODOS DEMOCRÁTICOS

**DIZEM-NOS:** "Não sois benevolentes." E' justo. Somos decididamente contrários a um poder benevolente para com os atos dos reacionários das classes reacionárias. Só temos benevolência para com o povo e não para com os atos reacionários dos reacionários e das classes reacionárias que se encontram fora do povo. O Estado popular defende o povo. Somente com o Estado popular é que o povo pode utilizar métodos democráticos numa escala nacional educar-se e reeducar-se plenamente, a fim de libertar-se da influência dos reacionários no país e no estrangeiro (atualmente, esta influência ainda é muito grande, ela existirá ainda por muito tempo e não (Conclui na 10ª pag)



1 — Na China dos latifundiários e imperialistas, o camponês era um pári um servo que lavrava a terra para o grande proprietário. Este regime infame está sendo liquidado com a Revolução Chinesa, que entre seus principais objetivos visa a entrega da terra aos que nela trabalham. (Reprodução de um desenho do pintor chinês revolucionário Chen Yin-chiao).

**PELA LIBERTAÇÃO DE MALINA**

A luta pela libertação do Tente Salomão Malina é uma luta patriótica, porque esse herói da FEB, responde por um processo de defender com honrabilidade um patrimônio do povo a "TRIBUNA POPULAR", mas vem a sua luta não foi somente pela defesa do jornal em si, mas atinge um nível mais elevado que é a defesa da liberdade de imprensa, de palavra enfim, de poder o povo discutir os seus problemas naquilo que o pertence, os jornais populares e nas praças públicas.

Mantendo preso Malina e libertando a traidora Margarida o governo de traição nacional de Dutra e Cia, vem demonstrar o quanto eram acertadas as palavras de Prestes quando disse que o poder judiciário de nossa pátria não estava de acordo com suas convicções e sim de acordo com os ordens de Calisto e do Imperialismo Americano, desde os quebra-quebra e os fuzilamentos em massa até os assassinatos pessoais como é o caso dos bravos lutadores de Nova Lima, WILLIAM DIAS GOMES, ORNELIO E JOSÉ DOS SANTOS todo o governo vem favorecendo para bem de Imperialismo e contra as lutas reivindicatórias da classe operária de nossa pátria. Mas enganam-se os senhores do poder pensando que espancando, condenando e matando operários que o povo deixará de lutar. Não! Continuaremos lutando aqui no Brasil como lutamos na Itália contra as bestas feras de Hitler e Mussolini, lutando agora por aumento de salários, contra este regime de falta de liberdade sindical e todas reivindicações da classe operária, contra a

# VOZ dos LEITORES

## ACUSAMOS MILTON CAMPOS

ELPIDIO NASCIMENTO

No curto espaço de sete meses, Nova Lima é teatro, por duas vezes, de acontecimentos sangrentos, nos quais perderam a vida nada menos que três operários honrados e dignos, sacrificados apenas porque não se submeteram ao despotismo estrangeiro que explora os brasileiros da Morro Velho.

Da primeira vez, em face da ilusão que ainda se tinha com relação às autoridades, esprou-se que os assassinos de William e Ornelio fossem entregues à Justiça. Em vão, porque não só não foram entregues, como também com uma impen-

dade e um cinismo revoltantes, ainda fizeram declarações à imprensa venal do Rio declarando que só faltaram conter a confissão sangrada do crime. Uma entidade subversiva, terrorista, injas incitava o povo já tomou para definir a União dos Assassinos, manobrada pelos ingleses da Morro Velho e por indivíduos que se aproveitam da imunidade que lhes dão as vestes e que procedem exatamente ao contrário do que pregam, essas UNAS lá está, em Nova Lima, espalhando o terror, transformando aquela cidade em verdadeiro "far-west" atentando contra a vida dos seus habitantes.

As autoridades policiais, cúmplices maiores desses vândalos, agem pró-forma, apenas para salvar aparências. Na realidade, ajudam os criminosos, amaciam-lhes o terreno por onde terão que passar com os seus hediondos crimes.

Com a morte de José dos Santos patenteia-se a completa insegurança em que vivemos hoje neste Estado. Um bando de fainouras, acolhido pela própria polícia, faz e desfaz das vidas de brasileiros honrados e tra-

balhadores. Onde a segurança que o Estado deve aos habitantes? Onde os direitos outorgados pela Constituição? Onde a salvação da liberdade de opinião, do direito de reunião, de greve, da própria integridade física do povo mineiro? Esses "gangsters", si o governo quisesse prender honestamente, se há muito estariam na prisão, ou mesmo nem sequer se abalariam a cometer tão hediondos crimes se não tivessem com as "costas quentes".

Sobre Minas Gerais desce agora uma nuvem negra de mortes, ameaças, violências cujo fim será, por certo, a reação por parte dos próprios visados, já que o Estado não lhes garante sequer a própria vida.

Apurando-se os fatos, vamos encontrar o maior dos responsáveis na pessoa do governador do Estado, o sr. Milton Campos, que agora no poder mais escondido fora de Minas essa falsa aparência de democrata, de respeitador dos versários. Ele é o culpado maior por tudo quanto está acontecendo e poderá ainda vir a acontecer aos trabalhadores e ao povo de Minas. Dessa responsabilidade, na-

da o eximirá, exceto se tomar medidas energéticas punindo os responsáveis pelos crimes de Nova Lima a começar pelo "Tira" que mantém naquela cidade e já apontado como co-autor da emboscada que vitimou o grande líder operário José dos Santos.

Acusamos portanto, o sr. Milton Campos Governador do Estado de Minas Gerais, eleito pela legenda da União Democrática Nacional, como o maior responsável pelos crimes que estão sendo impunemente cometidos em Nova Lima, contra operários indefesos.

### PROTESTO CONTRA A SUSPENSÃO D'A «CLASSE OPERARIA»

SR. REDATOR: Comunicamos que, no dia 3 do corrente, foi enviado ao Deputado Lino Machado para que ele transmitisse à Câmara o seguinte protesto:

"Nos, brasileiros patriotas e democratas, ansiosos por um regime verdadeiramente democrático, vimos protestar energeticamente contra a suspensão de A CLASSE OPERARIA. Não podemos consentir que a liberdade de imprensa seja afetada sem o nosso protesto!

Quer a democracia e a liberdade para todos os brasileiros? JUÍZ DE FORA, julho de 1949 - Jornal da Paróquia Católica, A. P. Campos e mais 40 assinaturas.

### UM GRANDE FOLHETO

Acabo de ler a nova edição de "O Socialismo e a Guerra" de V. I. Lenin, da Editora Vitória.

Quero fazer uma crítica à Editora, porque o folheto, formidável como é, foi impresso num papel horrível, cores transparentes. Mas apesar disso que folheto extraordinário. Vê-se logo que não é por acaso que Lenin considerava um gênio.

Como mostra bem a causa da guerra dos imperialistas por uma nova repartição do mundo, e como se deve lutar contra a guerra.

Quando fala da traição dos socialistas durante o tempo, parece que está falando dos trabalhadores ingleses e dos socialistas franceses que fazem a política da guerra dos Estados Americanos.

Quando fala do problema da paz, o problema mais importante da hora, a paz prometida, que a paz tem que ser conquistada com luta, a guerra muito dura e a luta de resistência dos Partidos Comunistas, contra o programa da guerra, que programam a guerra.

Este folheto é maravilhoso e a Editora deve fazer uma propaganda maior para o Distrito Federal, 30-7-49. — A. D.

### Leia "Problemas"

# STALIN FALA DA CRISE ECONOMICA DO CAPITALISMO

A CRISE econômica do mundo capitalista está em marcha. Somente nos Estados Unidos existem atualmente mais de dez milhões de desempregados parciais e totais. Os países submetidos pelo Plano Marshall, escravizados aos trustes norte-americanos, impedidos de desenvolverem plenamente sua economia nacional, estão sendo arrastados na catástrofe que se desencadeia no próprio centro do mundo capitalista — os Estados Unidos da América. Os países mais estreitamente dependentes da economia norte-americana, sobretudo os da América Latina começam a sofrer as terríveis consequências da crise econômica, cujos efeitos ainda

serão mais tenebrosos para os povos latino-americanos, a menos que os grandes movimentos de massas obriguem seus governos a manterem relações normais com os países não atingidos pela crise: a União Soviética e as Democracias Populares europeias. Assim, a crise do capitalismo interessa vitalmente a todos os povos, sobretudo pelos grandes perigos de guerra que acarreta com o aumento do desespero dos bandos imperialistas norte-americanos, que não encontram solução — impossível nos quadros do regime burguês — para os múltiplos problemas decorrentes da superprodução e da causa primária da crise: a contra-

dição entre a produção coletiva social e a apropriação privada, capitalista. Os clássicos do Marxismo estudaram profundamente as crises do capitalismo. Mas suas características atuais são analisadas sobretudo por Stalin. Em seu informe ao 17º Congresso do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS, Stalin tirou importantes ensinamentos da situação internacional, em janeiro de 1934, principalmente em relação à crise cíclica que se iniciou em 1929 nos países capitalistas com a quebra da Bolsa de Nova York, que se prolongou até 1933 e cujos efeitos se refletiram em todo o mundo capitalista sem nunca serem sanados.

Em uma entrevista que manteve durante a última guerra, em fins de 1944, com o homem de negócios norte-americano Eric Johnston, presidente da Associação Comercial dos Estados Unidos, disse Stalin respondendo a uma pergunta de Johnston:

— Nos países capitalistas as guerras são sempre seguidas por crises econômicas. Isto se deu nos Estados Unidos depois da guerra atual.

JOHNSTON — Talvez se possa evitar, marechal. Pelo menos por muitos anos.

STALIN — Note que não fixei datas. Iniciamos hoje a publicação em numeros sucessivos

de trechos do informe de Stalin ao 17º Congresso do PC bolchevique, de janeiro de 1934, cujos ensinamentos são preciosos pra compre-

dermos a situação atual, embora a presente crise capitalista tenha características próprias, diferindo em muitos aspectos da de 1929.

## Palavras de Stalin

DECORRERAM mais de três anos desde o 16º Congresso. Um período não muito longo, porém mais impregnado de conteúdo que qualquer outro. Credo que nenhum período da última década foi tão rico como este em ensinamentos.

No domínio ECONOMICO, foram anos de crise econômica mundial, constante. A crise afetou não só a indústria como também a economia agrícola em seu conjunto. Desencadeou-se não somente na esfera da produção e do comércio, como penetrou na esfera dos créditos e da circulação fiduciária, enfraquecendo as relações de crédito e de cambio estabelecidas entre os países. Se antigamente ainda era passivo, de discussão a existência da crise econômica mundial, atualmente já não se discute, pois a existência da crise e sua ação devastadora são por demais evidentes. O que se discute agora é se é ou não possível sair dela; e, se tem saída, qual a maneira de escapá-la.

No domínio POLITICO, foram anos de maior tensão nas relações, tanto entre os países capitalistas, como no seio de cada país capitalista. A guerra do Japão contra a China e a ocupação da Manchúria, que agravaram as relações no Extremo Oriente; a vitória do fascismo na Alemanha e o triunfo da ideia da desforra, que agravaram as relações na Europa; a saída do Japão e da Alemanha da Sociedade das Nações, que deu novo impulso à corrida armamentista e aos preparativos de guerra imperialista; a derrota do fascismo na Espanha demonstrando mais uma vez que a crise revolucionária está amadurecendo e que o fascismo está longe de ser eterno; estes são os fatos fundamentais do período a que nos referimos. Não é de estranhar que o pacifismo burguês esteja expirando e que as tendências para o desarmamento sejam diretas e abertas, substituídas pelas do rearmamento.

Entre as ondas impetuosas das convulsões econômicas e das catástrofes políticas e militares, a URSS ergue-se sozinha e forte como uma rocha, continuando a obra de construção socialista e de luta pela conservação da paz. Se nos países capitalistas continua a deteriorar-se a crise econômica, na URSS continua o progresso, tanto no terreno industrial como no da agricultura. Se nos países capitalistas se realizam preparativos fabris para uma nova guerra a fim de partilhar novamente o mundo e os esferas de influência na URSS, ao contrário, prossegue a luta sistemática e persistente contra a ameaça de guerra e em favor da paz e não se pode dizer que os seus esforços neste terreno tenham sido sem êxito.

# VOZ dos ESTADOS

**GOIAS**  
O movimento pró-libertação de Salomão Malina vem empolgando a massa estudantil de Goiânia. Solidarizando-se com o projeto, varias lideres estudantis das Faculdades locais, manifestam-se calorosamente, pela anistia imediata para o estudante e herói encarcerado.

massa popular, protestando contra a ameaça de dispensa que pesa sobre 51 de seus companheiros. Depois de um comício na Praça Sete dirigiram-se ao Palácio da Liberdade exigindo do governador que sejam punidos os assassinos de William Gomes, Ornelio Carvalho e Lambari e seja assegurada a seus companheiros a estabilidade a que têm direito.

os bancar os realizaram uma coleta em dinheiro e gêneros, auxiliando a manutenção do movimento.

**MINAS GERAIS**  
Trabalhadores das minas de Morro Velho realizaram uma passeata em Belo Horizonte, acompanhados de suas mulheres e filhos e grande

**AMAZONAS**  
Proseguiu a greve da Estação Barbours, iniciada no dia 2º de julho, ficando caracterizando-se com os grevistas,

**PERNAMBUCO**  
Realizou-se com a presença de grande número de jovens — estudantes, operários, comerciantes e alguns trabalhadores rurais — uma reunião preparatória de âmbito ao Il Congresso da Federação Municipal da Juventude Democrática a instalar-se na Hungria nos fins de corrente mês.

**S. PAULO**  
Tentando fugir à responsabilidade que lhe cabe no assassinato do operário Vicente Maltoni, abatido a tiros quando agarrava a embalagem de uma conferência pró paz, a polícia vem prendendo as testemunhas que apontam como autor do mesmo assassinato, e mantém preso, aguardando pelo crime, o operário Pedro Alves de Oliveira.

**PARANÁ**  
Os estivadores de Paranaguá entraram em greve de protesto contra a portaria n. 267 de julho passada, do Ministério de Viação, acabando com o trabalho de 50% na fava de pólvora e depositiva de cargas para o exterior.



# VOZ DAS FABRICAS

OS TEXTEIS de Belo Horizonte, diante do resultado a que chegou o dissídio coletivo que iniciaram há mais de um ano, chegaram à conclusão de que "quem manda na Justiça são os patrões" restando aos trabalhadores, "diante de seus problemas, o entendimento direto e quando este não der resultado — a greve".

Aqueles trabalhadores pleiteavam 100% de aumento. A Justiça lhes concedeu de 20 a 40%, decisão que foi reformada para 20%, sujeita a 100% de assiduidade. Estão agora em luta direta por aumento e contra a assiduidade total.

ENTRE os trabalhadores da "Linha Circular", na Bahia, reina a maior indignação pela interferência da companhia estrangeira no seu sindicato, através do pelego ministerialista, a quem ordenou que não cedesse a sede da entidade para que ali se reunissem. A companhia recorreu ainda à polícia, que ocupou o Sindicato, impedindo a entrada dos trabalhadores no órgão de sua corporação.

DENUNCIARAM os trabalhadores do Moinho Santista e do Paulista que seus patrões tiveram um lucro de 16 milhões de cruzeiros no ano passado. Essas cifras foram divulgadas por eles diante da resposta das empresas a seus pedidos de aumento de salários, isto é,

de que não concediam o aumento por se encontrarem com "tremendos deficits".

OS TRABALHADORES das minas de São Jerônimo, no Rio Grande do Sul conhecidos em todo o Brasil por suas greves vitoriosas, iniciaram um grande movimento pela majoração de seus salários e pelo pagamento do repouso semanal sem os 100% de assiduidade. Em assembleia recentemente realizada salientaram que todas as suas conquistas anteriores "somente foram obtidas através da luta grevista".

NO RIO GRANDE do Norte os trabalhadores nas salinas estão reivindicando aumento de salários, salário noturno e o repouso semanal remunerado. Vive em aqueles operários em situação de miséria absoluta, com salários miseráveis e as piores condições de trabalho.

OS FERROVIÁRIOS da Cia. Paulista, em Araraquara, iniciaram grande campanha por aumento de salários e outras reivindicações. Ganham em média 776 cruzeiros, sendo raro o trabalhador que faz mais de 900. Quando adoecem, o que acontece frequentemente, em razão dos baixos salários e do trabalho excessivo, não têm médico, para atendê-los, apesar de descontarem regularmente para tal fim.

## A EXIGENCIA DA ASSIDUIDADE REINTRODUZ O "REGIME DE GUERRA"

O regime de multas por faltas ao serviço visa, não apenas a rebaixa dos salários, mas abrir o caminho para o odioso regime que prevaleceu em muitas indústrias, durante a última guerra — Novas vitórias da classe operária

disposição dos operários de recorrerem à greve no caso de não serem atendidos, resolveram fazer concessões.

### A CLASSE OPERARIA EM LUTA DERRUBA AS LEIS REACIONARIAS

Este novo êxito na luta contra a assiduidade, ao lado de vitórias já alcançadas pelos trabalhadores de várias outras empresas, tem grande significação. Esses êxitos iniciais mostram a classe operária que suas lutas contra a exploração patronal podem derrubar a legislação reacionária com que o governo procura apoiar e incrementar essa exploração. A exigência da assiduidade total está fixada pelos patrões na Lei de Regulamentação do Repouso Remunerado. No entanto, várias centenas de trabalhadores, após lutas intensas, especialmente amplos movimentos grevistas já estão recebendo as folgas remuneradas sem se sujeitarem à exigência de comparecer todos os dias ao serviço.

Evidencia-se, assim, mais uma vez, que os trabalhadores têm, em suas próprias mãos, os meios necessários para impedir os golpes patronais contra as suas conquistas, ainda quando esses golpes são apoiados nas leis das classes dominantes. Isso mostra, por exemplo, como os milhares de trabalhadores que se encontram esbulhados do direito ao repouso semanal pela Câmara e o Ministério do Trabalho poderão conquistá-lo através de lutas mais energéticas e, sobretudo, da greve.

### TENTATIVA PARA REINTRODUZIR O "REGIME DE GUERRA"

Mas, nessas vitórias iniciais da luta contra a assiduidade total há também outra significação. São elas, igualmente, vitórias iniciais da luta da classe operária contra o regime de guerra que a ditadura e os patrões tentam reintroduzir dentro das empresas. O regime descarado de multas sobre os trabalhadores por faltas ao serviço é, na verdade, não só um golpe patronal para rebaixa dos salários, mas uma forma disfarçada de voltar àquele regime monstruoso que prevaleceu durante a última guerra em muitas empresas industriais e, segundo o qual, a ausência do trabalhador a um dia de serviço na fábrica era punida como crime pelos tribunais militares.

É claro que, se os trabalhadores não reagirem fortemente, o governo de guerra do sr. Gaspar Dutra não tardará em substituir as multas pela perda de um dia de trabalho por processos infames contra a classe operária, ou ainda, em submeter o trabalhador ao regime de multas e de processos policiais. Por isso mesmo, a campanha pela derrubada da exigência escravagista da assiduidade, além de ser uma luta da classe operária contra uma das forças mais eficazes de exploração patronal, é, também, um aspecto da luta de todo o povo em defesa da Paz contra a guerra imperialista.

## O PACTO DO ATLANTICO

(Conclusão da 4.ª página de julho último, pelo general norte-americano Wainright, que se celebrou na batalha de Bataan contra os japoneses:

«O Pacto do Atlantico é um convite à guerra. Estou horrorizado pelo fato do Senado ter encontrado motivos para ratificar o Pacto. Os senadores são certamente mais sábios do que eu, mas tenho visto mais guerras do que eles... Os Estados Unidos estão a um passo de fazer a guerra».

### O POVO AMERICANO QUER A PAZ

Não são vozes isoladas. É sintomático que algumas dessas vozes se levantem precisamente dos círculos oficiais dos Estados Unidos, do Senado,

ou do seio das forças armadas. Esses senhores percebem que o povo norte-americano deseja ardentemente a Paz. Numa nova carnificina só pensam os multi-milionários norte-americanos que, ante o perigo crescente da crise, iniciada nos Estados Unidos, procuram outros meios de manter seus lucros fabulosos, que multiplicaram justamente com a última guerra e com os fornecimentos de armas no após guerra.

Ao lado do povo americano e contra os imperialistas ianques estão todos os povos do mundo, construindo a grande frente única anti-guerreira e anti-imperialista que esmagará os traficantes de sangue humano.

## NOTAS ECONOMICAS

### OS TRUSTES EM A

Ainda não conhecemos na íntegra as conclusões aprovadas na Conferência geral dos tubarões em Araxá, mas, pelas notícias sabe-se que o plano dos trustes ianques funciona completo. Eis, como exemplo algumas recomendações: — alteração na legislação sobre transferência de lucros das empresas estrangeiras, criação de famoso «fundo misto» para garantir essa transferência estrangeiros, etc. Pode-se ver, atração de capitais estrangeiros, Missão Abbink recomendou em seu relatório. Teatras de ferro imperialistas levaram tudo bem copiado para a Conferência dos Tubarões onde, apesar de certas aparências, agiram como donos. A burguesia e os latifundiários brasileiros vêm capitulando e continuam a capitular, perante os trustes. Estes lhes dão coices como o da elevação do frete para o óleo de mamona e o do Plano Marshall, mas os tubarões nacionais depois de liquirado arrojado propõem medidas para atrair o capital imperialista.

Um arrufo aqui, outro acolá, às vezes certas frases fortes e claras, mas ao mesmo tempo sorrisos para a «Sears Roebuck», para a Light, a Standard e o Duperial.

— O ITAMARATI E OS OUTROS — Certos comentaristas da confusão querem dar a entender que o tamarati é pior que os três outros ministérios econômicos — os da Fazenda, Viação e Trabalho. Mas todos são, no atual governo, farinha do mesmo saco. Todos servem a ordem semi-feudal-imperialista vigente.

— NO ARTIGO SEGUINTE — Outro comentarista diz que «a Carta de Havana seria uma espécie de Alvará de Dona Maria I, a Louca...». No artigo seguinte, o mesmo homem se desmancha em argumentos a favor do «capital estrangeiro». É o pessoal da Confederação das Indústrias.

### ENTERRO DE V CENTE MALUONI

Uma grande multidão acompanhou o enterro do jovem operário Vicente Maluoni, assassinado pela polícia do sr. Ademar de Barros, durante uma manifestação no Capital Paulista, contra os provocadores da guerra. Perante o povo consternado e possuído de sagrado odio aos incendiários de guerra, falou o líder popular Taibo Cardoniga, em nome do Comitê de Defesa da Paz, para dar o último adeus ao patriota assassinado. Os policiais avançaram sobre o orador, mas recuaram diante da resistência do povo que se mostrou disposto a reagir contra a nova violência da polícia.

## SÃO PAULO

# E' UM INFERNO O FRIGORIFICO "ANGLO"

OS salários pagos no frigorífico "Anglo" de Barretos, no Estado de São Paulo, oscilam entre Cr\$ 2,40 e 3,60 por hora. Em média, o trabalhador tem um salário semanal de cerca de 130 cruzeiros. É uma quantia ridícula que não chega, sequer, para as necessidades de alimentação de uma pequena família operária.

Esses baixos salários garantem aos imperialistas do "Anglo" nova fonte de lucros e meios de explorar ainda mais os trabalhadores, estabelecendo horas extraordinárias de trabalho. Os operários, visando um pouco mais de pão em seus lares famintos, sujeitam-se, assim, a uma jornada de trabalho de 12 e 14 horas.

Famintos e, por cima, exgotados pelo rude serviço, os trabalhadores por mais esforços que façam, não podem manter uma assiduidade total na empresa. E disso se aproveitam os patrões para lhes cortar o repouso semanal e ainda o pequeno aumento de salários que con-

Regime de 12 e 14 horas de trabalho diárias — Salários inferiores às despesas do operário só com alimentação — Exigência da assiduidade total — Uma fábrica de morte a empresa dos ingleses

quistaram recentemente em dissídio coletivo, condicionado a 100 por cento de frequência.

O frigorífico, assim, depois de arrancar todas as energias dos trabalhadores, ainda os multa porque, em consequência desta estafa, deixam de comparecer ao trabalho por um ou dois dias.

### O FRIGORIFICO MATA OS TRABALHADORES

Na sua sede de lucros, os ingleses do Frigorífico sacrificam rapidamente a saúde dos trabalhadores e esses são, em grande número, mulheres e menores. Na seção de triparia, por exemplo, a maioria dos trabalhadores são mulheres; outra parte é composta de menores. Todos trabalham aí 14 horas di-

rias, as mulheres com um salário-hora de Cr\$ 3,40 e os menores de Cr\$ 1,50, embora todos façam os mesmos serviços. Dessa seção, de comprovada insalubridade, já muitos trabalhadores têm saído para os sanatórios. Trabalham aí os operários dentro d'água e o ambiente é tão infecto que muitos operários tem constantemente vertigens e náuseas.

Na seção de couros trabalham 10 operários, das 4 da madrugada até 21 horas. Trabalham, descalços e de calçado, porque não há calçado ou roupa que não se estraguem em poucas semanas nesse serviço. A seção fica num subterrâneo, onde não penetra o ar e se respira um cheiro fétido. Só estômago muito forte e habituados podem suportá-lo. Muitos trabalhadores têm saído dali tuberculosos. Por outro lado, a salmoura com que trabalham é de 90 graus e costuma produzir feridas nas mãos e nos braços que dificilmente cicatrizam. Nesse trabalho terrível os operários ganham apenas Cr\$ 4,20 ou 4,50 por hora.

### ASSOCIAÇÃO PARA A LUTA

Uma funda revolta cresce entre esses operários semi-escravizados pelos ingleses do "Anglo", cujos lucros são fabulosos. Querem lutar contra este regime infame. Presentemente não contam para empreender essa luta com seu Sindicato, em mãos do pelégo Vitor Pereira, elemento a soldo da empresa, que força o desconto em fo-

## LEIA "Problemas"

## LIBERTADOS OS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Após um poderoso movimento le massas foram postos em liberdade os operários presos quando da realização do ato público em defesa da paz, levado a efeito em João Pessoa, na Paraíba. Luiz Berardo, presidente da Associação dos Metalúrgicos da Paraíba e uma das vítimas da polícia do governo udenista Trigueiros, logo depois de ser posto em liberdade, afirmou à imprensa: "A cada prisão, a cada violência cometida pelos lacaios do imperialismo ianque e parceiros, na tentativa de desencadear uma nova guerra, responderemos com novas adesões à campanha da paz".

### COMISSÃO MUNICIPAL DE JOAZEIRO

Alcançou grande êxito a Convenção de Defesa da Paz do Município de Joazeiro, na Bahia. O ato público contou com a participação de grande massa popular. Ao mesmo estiveram presentes representantes de sociedades espíritas, católicas, estudantis, da União Feminina, do Centro de Defesa do Petróleo, do Radio Clube de Joazeiro e do Tiro de Guerra Municipal; demonstrando todos o seu repúdio à guerra que os magnatas ianques procuram desencadear e arrastar o nosso povo.

# A DITADURA DA DEMOCRACIA POPULAR NA CHINA

(Conclusão da pag. central)  
podera ser aniquilada rapidamente); e também para que o povo se liberte de maus hábitos e ideologias, adquiridas na velha sociedade, e não siga pelo caminho errado, indicado pelos reacionários, e sim avance e se desenvolva no sentido do estabelecimento da sociedade socialista e comunista.

Os métodos que utilizamos nessa dominação são democráticos, exatamente aplicamos os métodos de persuasão e não de constrangimento. Se certos homens violarem a lei, serão castigados, presos ou mesmo condenados à morte. Mas, são apenas casos isolados diferentes em princípio da ditadura realizada em relação à classe reacionária, como classe. Depois que o regime político dos reacionários for derrubado, a classe reacionária e a camarilha reacionária também serão concedidos trabalho e meios de subsistência, com o fim de que elas trabalhem. Se reeducarmos, e com a condição de que não recorram a insurreições, destruições e sabotagem. Se elas não quiserem trabalhar, o Estado popular as obrigará a trabalhar. No caso delas, será feito um trabalho político de propaganda e educação, como o fizemos em relação aos oficiais niononios. Isto também não se denominou uma administração benevolente. Mas isto o faremos por meio do constrangimento em relação à antiga classe inimiga, e é impossível colocar este trabalho na mesma categoria da nossa obra educadora no seio do povo revolucionário. Semelhante reeducação das classes reacionárias só pode ser realizada no Estado da ditadura da democracia popular.

Se esse trabalho for bem feito, as classes exploradas — fundamentais da China — a classe dos proprietários rurais e a classe do capital burocrático ou a classe do capital monopolista — no final de contas serão aniquiladas. Quanto à outra classe exploradora, a burguesia nacional, na etapa atual pode ser feito um grande trabalho de educação no seio dela. Quando for realizado o socialismo, por outras palavras quando for realizada a nacionalização das empresas privadas, a burguesia nacional poderá ser educada e reeducada mais além. Nas mãos do povo, encontra-se um forte aparelho estatal e o povo não teme a insurreição da burguesia nacional.

UM problema sério é a educação dos camponeses. As economias camponesas estão divididas. A julgar pela experiência da União Soviética, para a socialização da agricultura muito tempo e muito trabalho serão necessários. Sem a socialização da agricultura, não poderá haver o socialismo completo e sólido. Para a socialização da agricultura, é necessário desenvolver uma indústria poderosa com empresas estatais como parte integrante fundamental. O Estado da ditadura da democracia popular, passo a passo deve resolver esse problema da industrialização do país. Este artigo não trata do problema profundamente econômico e este não será exposto aqui em detalhe.

Em 1924, o primeiro Congresso Nacional do Kuomintang, dirigido pessoalmente por Sun Yat-Sen e com a participação dos comunistas, aprovou o conhecido Manifesto. Diz este:

«O chamado sistema democrático nos países atuais é monopolizado frequentemente pela classe burguesa e transformado num instrumento de opressão do povo. Mas a democracia do Kuomintang é o instrumento comum do povo em conjunto e não o patrimônio individual da minoria.

Se não considerarmos a questão quem deve dirigir — a quem é necessário dirigir — a democracia mencionada acima, do ponto de vista do programa político geral, corresponde à democracia popular ou nova democracia, sobre a qual falamos. Se o sistema estatal que é o patrimônio comum do povo e não o patrimônio privado da burguesia, é completado pela direção da classe operária, este sistema estatal será a ditadura da democracia popular. Chiang Kai-Shek traiu Sun Yat-Sen e utilizou a ditadura do capital burocrático e dos proprietários rurais como instrumento de opressão do povo chinês. Esta ditadura contra-revolucionária existiu durante 22 anos e é derrubada, agora, pelo novo chinês sob a nossa direção.

OS REACIONÁRIOS estrangeiros que nos acusam de ditadura e totalitarismo, são de fato exatamente os mesmos indivíduos que realizam a ditadura e o totalitarismo de uma classe, a burguesia, sobre o proletariado e todo o povo. São exatamente os indivíduos sobre os quais Sun Yat-Sen falou como constituinte a classe burguesa nos países atuais, classe que oprime o povo. Chiang Kai-Shek conuiu sua ditadura contra-revolucionária desses seus partidários reacionários. O filósofo Tchou Si, da dinastia Sun, escreveu muitos livros e fez muitos discursos, que já esquecemos. Entretanto, ele tem uma frase que recordamos: «Proceda com os outros exatamente como os outros procedem contigo». É exatamente isto que fazemos agora. Isso significa: procedel com os imperialistas e seus lacaios — a camarilha reacionária de Chiang Kai-Shek — do mesmo modo que eles procederam com os outros. Só isso e nada mais.

A ditadura revolucionária e a ditadura contra-revolucionária têm um caráter oposto. A primeira aprendeu com a segunda. Essa aprendizagem tem uma importância muito grande, pois se o povo revolucionário não aprender os métodos de dominação sobre os contra-revolucionários, ele não poderá manter seu regime que será derrubado pela camarilha reacionária chinesa e estrangeira. Então a camarilha reacionária da China e do estrangeiro restabeleceria seu domínio neste país e traria desgraças ao povo revolucionário.

O fundamento da ditadura da democracia popular é a aliança da classe operária, do campesinato, da pequena burguesia urbana e, sobretudo, a aliança da classe operária com o campesinato, pois ambos constituem 80 a 90% da população da China. O imperialismo e a camarilha reacionária do Kuomintang foram derrubados principalmente pela força da classe operária e do campesinato. A passagem da nova democracia para o socialismo depende sobretudo da aliança destas duas classes. A ditadura da democracia popular deve ser dirigida pela classe operária, pois só a classe operária é que tem maior visão, é justa e não egoísta e é revolucionária consequente. A história de toda a revolução mostra ou a revolução triunfa. Na época sem a direção da classe operária, a revolução está condenada ao fracasso. Mas, com a direção da classe operária, a do imperialismo nenhuma outra classe em nenhum país pôde conduzir à vitória a verdadeira revolução. Isto ficou provado claramente pelo fato de que a pequena burguesia chinesa e a burguesia nacional dirigiram muitas vezes a revolução e sempre fracassaram.

NA ETAPA atual, a burguesia nacional tem uma importância muito grande. O imperialismo ainda se encontra

perto de nós, e ele é um inimigo muito cruel. A China precisa de muito tempo para conseguir a verdadeira independência econômica. Só então, no momento em que a indústria chinesa for desenvolvida e a China não mais depender economicamente das potências estrangeiras, será alcançada a verdadeira e completa independência. Ainda é pequena a parte da atual indústria chinesa na economia geral nacional. Ainda não temos dados verdadeiros, mas, de acordo com alguns materiais, pode-se considerar que a indústria de tipo moderno representa apenas cerca de 10% da produção geral industrial na economia nacional. Para resistir à pressão dos imperialistas e fazer com que a economia atrelada avance um passo, a China deve aproveitar todas as empresas capitalistas urbanas e rurais, empresas que sejam úteis à economia nacional e não prejudiquem o nível de vida do povo; devemos unir-nos à burguesia nacional na luta comum. A nossa política atual consiste em limitar o capitalismo sem o aniquilar.

A burguesia nacional não pode liderar a revolução, como também não deve ocupar uma posição dominante no Estado, pois a situação social e econômica da burguesia nacional determina sua política. Sua falta de uma ampla visão, sua falta de audácia, como também faz com que muitos de seus representantes tenham medo das massas. Sun Yat-Sen fez um apelo em prol do «despertar das massas» ou em prol do «auxílio aos camponeses e aos operários. Quem pretende despertá-los? Segundo Sun Yat-Sen, é a pequena burguesia e a burguesia nacional. Entretanto, na realidade isto é irrealizável. O trabalho revolucionário de Sun Yat-Sen durante 40 anos fracassou. Por quê? Porque na época do imperialismo a pequena burguesia e a burguesia nacional não podem dirigir com êxito nenhuma verdadeira revolução. A nossa experiência de 28 anos é completamente outra. Obtivemos uma experiência preciosa, e o fundamental nela é constituído pelos três fatores seguintes:

O partido, que tem disciplina, esta armado com a teoria de Marx, Engels, Lênin e Stalin, utiliza o método da autocrítica e esta ligado estreitamente às massas e exercido diretamente por este partido; a frente única dos diferentes camadas e grupos revolucionários da sociedade, dirigidos

por este partido.  
**CONQUISTADA A VITÓRIA PRINCIPAL**

ISTO nos diferencia dos nossos predecessores. Apoiando-se sobre esses três fatores, conquistamos a vitória principal, percorremos um caminho difícil e travamos a luta contra as tendências oportunistas de direita e de esquerda no partido. Quando foram cometidos erros sérios, a revolução sofreu derrotas. Os erros e os insucessos nos educaram, tornaram-nos mais sábios. Deste modo, pudemos trabalhar melhor. Os erros são inevitáveis para cada partido e cada pessoa em particular. Mas exigimos que sejam cometidos menos erros. Quando se comete um erro, é necessário corrigi-lo e quanto mais rápida e plenamente — melhor. A nossa experiência pode ser resumida assim: ditadura da democracia popular, baseada na aliança dos operários e camponeses, dirigida pela classe operária (por intermédio do Partido Comunista). Esta ditadura deve estar de acordo com as forças revolucionárias internacionais. Esta é a nossa fórmula, a nossa experiência principal, o nosso principal programa.

Durante os vinte e oito longos anos de existência do nosso partido, só fizemos uma obra — conquistamos a vitória principal na luta revolucionária. Deve ser sinalada, pois é uma vitória popular e um triunfo num país tão grande como a China. Entretanto, existe muito trabalho diante de nós. O que foi feito no passado é apenas o primeiro passo num caminho que se estende através de 10.000 milhas. Ainda precisamos aniquilar os restos do inimigo e, diante de nós, levanta-se a tarefa séria da construção econômica. A obra à qual estávamos habituados ficará de lado em breve, e seremos obrigados a fazer trabalhos que não nos são conhecidos. Daí as dificuldades. Os imperialistas consideram que somos incapazes de realizar a obra no domínio da economia. Eles olham e esperam o nosso fracasso. Devemos vencer as dificuldades e assimilar o que ainda não conhecemos. Devemos aprender a trabalhar no terreno da economia, com quem quer que seja. Devemos reconhecê-los como nossos mestres e aprender com eles. Não devemos apertar que sabemos tudo, caso ignoremos alguma coisa. Não devemos tornar-nos burocratas. É necessário tomar

a pelo essa obra e, no final, o conseguiremos em alguns meses, em um a dois anos, em três a cinco anos.

**O EXEMPLO DA URSS**

A princípio, muitos comunistas da União Soviética também não sabiam como trabalhar no domínio da economia, e os imperialistas também esperavam que eles fracassassem. Entretanto, o Partido Comunista da União Soviética conquistou a vitória. Sob a direção de Lênin e Stalin, não somente pôde fazer o trabalho revolucionário

como também o trabalho de reconstrução. Ele já construiu o grande e glorioso Estado socialista. O Partido Comunista da União Soviética é o nosso melhor mestre, junto ao qual devemos aprender. O ambiente internacional e interno nos favorece. Podemos confiar inteliramente na arma que é a ditadura da democracia popular, a fim de unificar todo o povo em todo o país, exceto os reacionários, e avançar sem desvios para atingir o objetivo.

## O POVO BRASILEIRO...

(Cada um da 1.ª pag.)

rio Vicente Maluoni pelos beleguins de Ademar de Barros — verifica-se, agora, no Distrito Federal, nova onda de perseguições aos partidários da Paz.

A Conferência da Paz nesta Capital, que deveria realizar-se a 1.ª do corrente, foi violentamente proibida pela polícia de Lima Câmara que, desde manhã cedo, cercou as residências de seus organizadores, tentando prendê-los e intimidá-los. Ao mesmo tempo, uma ordem do governador Boré mandava o sr. Herbert Moses negar de última hora os salões da ABI, que a diretoria daquela entidade já havia concedido para a instalação do conclave. Ainda não obstante essas violências, choques da polícia especial e uma onda de «firas» cercaram, à noite, o prédio da ABI, ocupando-o, mandando fechar os cafés das imediações e mostrando sua disposição de realizar nova chacina de patriotas que lutam contra a guerra.

**O POVO BRASILEIRO PARTICIPARÁ DO CONGRESSO DO MÉXICO**

Com essas violências, porém, a ditadura interpartidária não conseguiu deter o crescimento das lutas populares em defesa da Paz, nem impedirá que o nosso povo se junte aos demais povos do continente, na Conferência do México, para opor uma poderosa barreira aos bandidos imperialistas, traficantes de sangue humano. Elas por si mesmas, se encarregam de mostrar às grandes massas a necessidade urgente de barrar o caminho aos incendiários de nova hecatombe guerreira.

Porque as esclarece cruelmente de que o perigo de guerra é uma evidente ameaça sobre as nossas cabeças. Uma realidade tão terrível para o nosso povo que, já agora, para arrastá-lo ao matadouro dos imperialistas, o governo de Dutra não hesita em derramar o sangue dos que se erguem em luta pela Paz.

Com esses crimes contra a liberdade e a Constituição é o próprio governo quem ajuda a colocar diante do povo o verdadeiro caminho da luta em defesa da Paz: — e este não pode ser outro o das grandes lutas de massas pela derrota deste governo de guerra e trucidadores dos partidários da Paz.

A luta pela Paz, no Brasil é, portanto, uma grande luta de resistência. Luta de resistência ao terror policial para a realização das assembleias de paz que se encontram programadas, para a escolha de delegados ao Congresso do México e para o envio desses delegados. Esta luta tem, necessariamente, de se apoiar na organização popular, especialmente da classe operária nas fábricas, nas fazendas, nas repartições públicas, nos bairros, nas associações juvenis e femininas, nos vários setores profissionais onde as comissões de paz devem fundir a luta contra a guerra às reivindicações fundamentais de todo o povo.

Tendo por toda parte esses centros de defesa da paz, ligados estreitamente às reivindicações das grandes massas, o povo brasileiro imortalizará que o governo guerreiro de Dutra ponha na ilegalidade a luta sagrada contra a guerra imperialista.

## VOZ DOS CAMPOS

OS CAMPONESES DE IGUA-TU, no Estado do Ceará, revoltados com a cobrança dos escorchantes impostos, iniciaram um movimento contra o pagamento dos mesmos. Os pequenos lavradores mostraram-se dispostos a recorrer à greve caso o governo undercut do sr. Faustino Albuquerque continue a onerar o produto de suas safras de cereais.

ENQUANTO A CAMARA FEDERAL concedeu um financiamento de 150 milhões de cruzados aos grandes fazendeiros e exportadores de cacau, os trabalhadores atravessam as mais duras condições de miséria e de fome — já se tendo verificado vários casos de fome e suicídio, entre os mesmos, nas imediações de Ilheus e Urucua.

Compendendo que não podem se jogar ao desespero e que o único caminho para fazer face à atual situação é o da luta energética, os trabalhadores da «Fazenda Florinda» recorreram à greve, sendo vitoriosos.

Este exemplo vem servindo de estímulo à organização dos trabalhadores, na vasta região caucuetra.

plo de Jacobina, na Bahia, protestaram com vigor contra a arbitrária medida do Prefeito, transferindo o «dia da feira». O motivo da indignação foi maior em virtude da transferência ter sido feita sem prévio anúncio, ocasionando grande prejuízo aos lavradores.

UMA ONDA DE REVOLTA se estende entre os camponeses do município de Lupatins no Estado do Paraná em vista do resalto às terras devolutas, ordenadas pelo governo estadual.

O governo do sr. Lupton, de acordo com o latifundista Anil Amudi, ordenou que as terras do Estado fossem vendidas por 5 a 10 mil cruzeiros o hectare. Em razão desta medida os grileiros estão avançando nas terras ocupadas pelos lavradores agrícolas, contando com a ação policial para a expulsão dos camponeses e suas famílias.



## REPELIMOS A INTERVENÇÃO...

(Conclusão da pag. 12.ª)  
progresso marcham juntos quando os povos repelem a dominação dos monopólios estrangeiros. O povo da Venezuela é um dos mais pobres e famintos da terra, e no entanto esse país é o segundo produtor de petróleo do mundo. Sua riqueza petrolífera, hoje em mãos da Standard, se explorava em benefício das grandes massas de sua população, mas a Standard, que mandara os senhores da Standard Oil, e o povo rumo à escravidão, contando-se entre os mais atrasados da Europa, apesar de suas riquezas petrolíferas.

Não é progresso, mas retrocesso, vilipêndio e vergonha ficar um povo à mercê da Standard Oil, como ainda há pouco ocorreu na Venezuela, onde um golpe de Estado foi desfechado pela Standard, que instalou seus lacaios no Poder, segundo denuncia o próprio presidente eleito da Venezuela, Rómulo Gallegos.

**REPELIMOS A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA**

O povo brasileiro aspira a um verdadeiro progresso e não a ser escravizado pelos mais ferozes e sanguinários monopólios americanos fomentadores de guerras e agentes da opressão e da miséria. Não queremos ser eternamente um país dependente. Não queremos ficar à mercê dos Anderson, Schoppel e seus êmulos. Não queremos nos transformar em campo de disputas dos trustes petrolíferos americanos e anglo-holandeses, como o infeliz povo Paraguai ou os povos do Iraque, do Irã, da Transjordânia, da Síria, tão miseráveis e famintos como os povos latino-americanos que entregaram suas riquezas de petróleo aos trustes imperialistas.

Repelimos as manobras da Standard, sua intervenção descarada, como repelimos toda capitulação do governo Dutra a essas manobras. O povo exige a liquidação do Estatuto do Petróleo, instrumento da Standard Oil e não permitirá que, sob qualquer pretexto, lhe sejam entregues as nossas jazidas.

# A FIRMAÇÃO DA VONTADE DE PAZ DE MILHÕES DE JOVENS DO MUNDO

Dois grandes assembleias internacionais da Juventude marcarão os meses de agosto e setembro deste ano. De 14 a 28 de agosto terá lugar em Budapeste, na Hungria, o Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que será seguido do Congresso Mundial da Juventude Democrática e Unida Internacional dos Estudantes.

## TAREFAS DOS JOVENS

Tanto o Festival como o Congresso retomam agora seu ritmo normal, impedidos que foram de se efetuarem durante a guerra, e se defrontam este ano com inúmeros e serios problemas que só a unidade de ação e a força organizada da juventude poderão resolver.

Em muitos países os jovens não têm sequer o direito de reunião e associação como em

## Este Mês o Festival Mundial da Juventude e Dos Estudantes

nas frentes de batalha ou enfrentando-os em massa na retaguarda. Não há dúvida que a nova guerra dos senhores atomômicos dos Estados Unidos reserva principalmente à juventude os mais terríveis sofrimentos.

## A JUVENTUDE E A PAZ

Mas é nas guerras principalmente que a juventude é des-

nas frentes de batalha ou enfrentando-os em massa na retaguarda. Não há dúvida que a nova guerra dos senhores atomômicos dos Estados Unidos reserva principalmente à juventude os mais terríveis sofrimentos.

Cabe assim aos jovens a honrosa tarefa de formarem na vanguarda da luta pela Paz, tarefa que milhões de jovens de todos os países já têm assumido sobre seus ombros e não executando com dignidade e coragem. Há poucas semanas cem mil jovens italianos promoviam uma demonstração em defesa da Paz, com repercussão internacional. Mensagens de protesto contra o massacre de jovens pelo governo francês na Indochina acabam de ser enviadas a Paris pelas organizações juvenis da Austrália. Jovens de todo o mundo protestam junto ao governo inglês contra a condenação de nove estudantes que participaram de uma demonstração em frente à embaixada

de norte-americana em Londres. É a solidariedade internacional dos jovens levada à prática.

Em nossos países da América Latina, quando os lacaios do imperialismo fazem seus preparativos de guerra, são os jovens as primeiras vítimas de seus golpes ferozes. Jovens foram assassinados recentemente em Cuba na Argentina porque lutavam pela Paz.

No Brasil o quadro é o mesmo. Sobre a juventude se abate a sanha criminosa de um governo reacionário e vendido a Wall Street. Eram jovens operários os mineiros de Nova Lima recentemente assassinados por William Dias Gomes (Dedé) Machado e José dos Santos Lambert. Foi sobre suas cabeças que a polícia de Dutra promoveu a sangueira da UNE em abril deste ano.

No entanto, a juventude brasileira tem um passado de luta contra a opressão, a tirania e a miséria. Na guerra, foi a juventude que saiu em primeiro plano heroica da FEB — os principais jovens hoje encarcerados pela ditadura — Salomão Malina e Antônio Palm.

Neste momento, quando uma nova carnificina mundial ameaça desencadear-se, encabeçada pelo imperialismo norte-americano — explorador e opressor de nossa Pátria — cabe aos jovens uma tarefa de honra: impedir o seu próprio sacrifício que será o sacrifício de todo o povo brasileiro na guerra banditêsca já engatilhada.

Milhões de jovens da União Soviética das Democracias Populares e da China dão um

norte-americana em Londres. É a solidariedade internacional dos jovens levada à prática.

Em nossos países da América Latina, quando os lacaios do imperialismo fazem seus preparativos de guerra, são os jovens as primeiras vítimas de seus golpes ferozes. Jovens foram assassinados recentemente em Cuba na Argentina porque lutavam pela Paz.

No Brasil o quadro é o mesmo. Sobre a juventude se abate a sanha criminosa de um governo reacionário e vendido a Wall Street. Eram jovens operários os mineiros de Nova Lima recentemente assassinados por William Dias Gomes (Dedé) Machado e José dos Santos Lambert. Foi sobre suas cabeças que a polícia de Dutra promoveu a sangueira da UNE em abril deste ano.

No entanto, a juventude brasileira tem um passado de luta contra a opressão, a tirania e a miséria. Na guerra, foi a juventude que saiu em primeiro plano heroica da FEB — os principais jovens hoje encarcerados pela ditadura — Salomão Malina e Antônio Palm.

Neste momento, quando uma nova carnificina mundial ameaça desencadear-se, encabeçada pelo imperialismo norte-americano — explorador e opressor de nossa Pátria — cabe aos jovens uma tarefa de honra: impedir o seu próprio sacrifício que será o sacrifício de todo o povo brasileiro na guerra banditêsca já engatilhada.

Milhões de jovens da União Soviética das Democracias Populares e da China dão um

# Pela Ditadura Cuerreira de Dutra Solidariedade Aos Perseguidos

A SOLIDARIEDADE das massas populares aos patriotas que a atual ditadura prende e processa por lutarem pela soberania nacional, pela paz e a democracia é uma das formas de resistência popular ao terror fascista que se instaura em nosso país.

São os melhores filhos do povo brasileiro, os melhores mais consequentes das mais profundas aspirações populares, os que o governo de senhor Gaspar Dutra persegue e leva aos cárceres. São homens como Salomão Malina, herói da FEB, e Antônio Palm, herói da FEB, que foram injustamente condenados e presos sagrada do proletariado, os varredores comunistas ou com ordem de prisão em São Paulo porque defenderam no II Congresso Mundial

exemplo de decisão e combatividade sem par na luta contra a guerra, exemplo que deve ser seguido e que encontrará eco nas duas grandes assembleias da Juventude programadas para Budapeste as quais serão mais uma afirmação da vontade de Paz dos povos, uma advertência aos traficantes de sangue humano.

palista os interesses de milhares e milhares de trabalhadores agrícolas e camponeses esmagados nos grandes latifúndios.

Enquanto esses democratas são presos e perseguidos os mais sérios traidores do Brasil, espíões como Melo Mourão e a nazista Margarida Birshmann são indultados ao mesmo tempo em que o jornalista Plínio Balgado e seus colegas passam a insultar ostensivamente o patriotismo de nosso povo, sob a proteção da gestapo da ditadura.

Assim, a prisão de Democratas e o processo anti-lanques que se fez contra os patriotas, são atividades do governo de Dutra para avançar ainda mais no caminho de fascismo e de guerra, procurando intimidar o povo e assustar as grandes massas de seus líderes e de seus melhores combatentes. A luta popular, portanto, para libertar os democratas presos, para salvar a vida de homens como Jorge de Azevedo, que encontra torturado no cárcere da polícia de São Paulo, para sobretudo garantir a liberdade de Luiz Carlos Prestes, arrostando o risco de morte contra ele, é uma luta de vida ou morte, uma luta que é, sem dúvida, uma garantia do êxito das lutas populares em nos a terra pela paz e a independência nacional, constitui um dever de mais alto de todos os democratas para impedir a volta do fascismo no Brasil.

As condições de solidariedade aos presos políticos, os movimentos de massas pela sua libertação, como os que se realizam pela anistia imediata de Salomão Malina, e, ao mesmo tempo, a formação de comissões pró-liberdade do grande dirigente do povo, Luiz Carlos Prestes, precisam surgir em toda parte, nas fábricas, nas fazendas, nos bairros nos diversos setores profissionais, como muralhas que o povo vai erguendo à onda terrorista e sanguinária que a dita ura guerreira de Dutra desencadeia pelo país afora.

# Os Lanques Estão Aqui

SERGIO GOMES

EM RAPIDA viagem por mim empreendida ao norte do país, na semana passada, tive a oportunidade de observar a grande quantidade de militares "lanques", oficiais, soldados e sargentos que, como se estivessem em sua própria casa, se embriagavam pelo "bares" da redondeza. Positivo, por conseguinte, a denúncia que vinha fazendo aqui no Rio, de que aqueles importantes pontos da nossa estrutura militar voltaram novamente às mãos gananciosas dos agentes do imperialismo "lanque" e do capital colonizado.

Que querem esses homens? Não se contentam em ter, com a guerra, arrastado até

os lares de nossos marinheiros da marinha mercante e da frota de guerra, a miséria e a desolação? Que mais querem eles? Os minérios do Amapá? O petróleo da Amazônia? Será que não se esboçará em nosso povo, um movimento de protesto contra essas periódicas incursões de estrangeiros, armados até os dentes, em nosso território? Será que seremos eternamente uma semicolonía dos magnatas de Wall Street?

É chegada a hora de num movimento extenso e intenso, se expulsar de uma vez, esses abutres que, por onde passam, só deixam atrás de si a miséria e a desolação.

# A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

## CAPITULO II

### A CAMARILHA ANTI-SOVIETICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

O Departamento de Estado deava atenção excepcional aos telegramas e relatórios de Kennan. Eram lá extremamente apreciados. Tornaram-se um livro uma espécie de bíblia para o secretário de Estado dessa época, Byrnes. Todos os colaboradores dos serviços políticos do Departamento, bem como grande parte das pessoas dos outros serviços e os colaboradores das missões mais importantes em países estrangeiros, deviam tomar conhecimento desses telegramas e relatórios.

Antes de minha partida para o trabalho na União Soviética, em 1946 tive que seguir um curso de estudos que durou de oito a dez semanas no velho edifício do Departamento de Estado. As conferências eram feitas na parte da manhã, em dias alternados. Os conferencistas desses cursos eram de 20 a 25, e escolhidos entre os funcionários do serviço exterior do Departamento de Estado que haviam servido durante longo

Unidos ficou nas mãos desses elementos (devido a manobras desonestas e não a eleições legais).

Kennan traduzia sua maneira de ver, melhor do que eles mesmos ser capazes e além do mais ocupava um importante posto de observação em Moscou. Isto dava grande peso às suas declarações.

Assim, de maneira absolutamente inesperada Kennan foi proclamado o principal ideólogo da nova política externa dos Estados Unidos.

Sua posição foi oficialmente consagrada em 1947, quando o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marshall, nomeou-o chefe do Conselho para a planificação da política. Nesse posto foi encarregado de formular os princípios fundamentais da política exterior dos Estados Unidos para um "período previsível", e mesmo ajudar a pô-la em execução. Era constantemente a atenção benevolente do Secretário de Estado, Marshall, sobre quem exercia considerável influência.

Quando necessário, Kennan fazia figura de representante oficial do Departamento de Estado, cujas opiniões interpretava. Publicou um artigo na revista "FOREIGN AFFAIRS" sob o pseudônimo de "X". A fim de que a imprensa americana pudesse avaliar justamente o valor de seu trabalho e personalidade do autor foi revelado a certos reporteres. Isso causou sensação (como era esperado) e em consequência, o artigo de Kennan teve muito mais leitores

nos Estados Unidos e no estrangeiro do que se houvesse sido publicado sob seu próprio nome.

O artigo de Kennan é muito conhecido. O ponto de vista desse dirigente do Departamento de Estado formulado em caráter privado, foi objeto de ampla discussão na embaixada americana em Moscou.

Kennan declara que "a guerra entre os Estados Unidos e a União Soviética é inevitável". Acha que os Estados Unidos não podem "admitir a existência do socialismo em progresso" representado pela União Soviética.

Considerando a guerra como algo inevitável, Kennan demonstra que quanto mais cedo ela estourar melhor. A política "tratável", ou o que se chama de "guerra fria", é considerada por Kennan como um meio de provocar verratreira guerra em toda sua plenitude. A política destinada a se apoderar do mundo, política defendida por Kennan é por ele justificada pela necessidade dos Estados Unidos "dominarem" o comunismo.

Germanófilo impenitente, Kennan persiste na questão do rearmamento da Alemanha que ele considera como a ponta de ataque americana contra a U.R.S.S. Além disso Kennan, que sempre foi partidário do bloco ocidental, atribuiria o papel de "breção nesse sistema" à Alemanha de preferência à França. Convém notar que em seu conjunto, as idéias de Kennan evocam de maneira ex-

traordinária a ideologia de certos "filósofos" hitleristas.

Assim como seus colegas da camarilha dos "monopolistas dos negócios soviético-americanos", Kennan tem grandes esperanças na bomba atômica. Considera-a como resposta definitiva e única ao comunismo e sonha empregá-la contra as cidades soviéticas. Isto estaria perfeitamente de acordo com os planos e as esperanças dos correligionários de Kennan.

Naturalmente, excetuando-se a política clarividente da União Soviética, é o povo americano que constitui o principal obstáculo à realização desses planos de provocação e de expansão. Não tendo vivido muito tempo nos Estados Unidos e conhecendo ainda menos a vida e a mentalidade dos americanos simples que diferem absolutamente da sociedade dos diplomatas onde passou toda sua vida, Kennan sem dúvida escandaliza-se com os bons sentimentos dos americanos simples, tanto quanto se escandalizou com Franklin Roosevelt e sua política interna e externa.

Kennan se escandaliza até com o sistema de representação democrático-burguesa da administração do Estado, sistema que, apesar de seus vícios, obriga, ainda, até certo ponto, os funcionários responsáveis da política externa dos Estados Unidos a prestar contas publicamente de seus atos. Fica indignado com a simples idéia de que o Congresso possa imiscuir-se nas atividades de um "intelecto superior" de que tem convicção de ser dotado. Quando sorba com os eleitores que, com uma simples recusa de agir

de acordo com ele podem reduzir a zero seus planos anti-soviéticos, fica verde de raiva.

Kennan tem bastante bom senso para reconhecer que os americanos simples não desejam a guerra, por conseguinte nas suas reflexões que podem ser publicadas, se esforça se por persuadir seus ouvintes que a política dos Estados Unidos leva a paz, ao mesmo tempo preconiza sempre medidas que praticamente levam a guerra.

Kennan assimilou muito melhor a opinião de um famoso administrador de circo americano, P. T. Barnum, que acreditava no princípio de que a cada minuto nasce um imbecil neste mundo, do que nas palavras de Abraão Lincoln que dizia: "Pode-se enganar certos homens todo o tempo e todo o povo durante um certo tempo, mas é impossível enganar todo o povo, durante todo o tempo". A histeria belicista, assim como a guerra assombrada a um "bootmerrang", que fere os que o lançam, Kennan e sua camarilha provocaram a histeria nos Estados Unidos e agora são obrigados a mantê-la a fim de evitar o naufrágio da política que representam e o colapso de sua própria carreira. Kennan e seus companheiros de política anti-soviética adotaram agora o ponto de vista mais perigoso, quando a ameaça contra a paz e a segurança revela-se mais real do que nunca em todo o mundo. Eis porque torna-se necessário falar desse homem que, sob outros aspectos e em outras circunstâncias não mereceria um necrológico nem mesmo de qualquer país.

# ORDENS DE DUTRA LEVARAM AO ASSASSINIO DO JORNALISTA JAIME CALADO

Quem era o bravo jornalista assassinado — O criminoso é o tenente Joaquim Bezerra — Os ministros da justiça e da guerra mandaram impedir, até com o emprego de tropas do Exército, qualquer manifestação de desgosto ao traidor fascista Plínio Salgado

O jornalista Jaime Calado, assassinado pelos nazistas de Plínio Salgado e a polícia do governador udenista Furtado era um dirigente comunista e querido líder popular. Nasceu em 1915 na Ilha das Flores em Pernambuco, muito jovem ainda começou a defender os direitos do povo e a lutar pela democracia em nossa terra. Filiando-se depois ao Partido de Prestes, Jaime Calado, ao lado de suas atividades jornalísticas, participava com entusiasmo das lutas colônias do novo cearense em defesa da Paz e pelo bem estar coletivo.

Foi casado com dona Margarida Calado, conhecida líder feminina de Fortaleza e deixou 7 filhos a mais velho com 9 anos de idade e o caçula com 1 ano e 6 meses.

## COMO SE FEZ O ASSASSINATO

A imprensa carioca que em seu cotidiano noticiário sobre as ocorrências de Fortaleza não encobriu suas simpatias para os comunistas fascistas, procurou sempre a confusão sobre o assassinio de Calado, tentando apresentá-lo como acidente. Na realidade,

tratase de um crime frio e hediondo, pelo qual são responsáveis não somente os oficiais integralistas, mas também o governo udenista do Ceará e o governo do sr. Gaspar Dutra.

Foi os fatos. Na tarde de 29 de Julho, quando se encontravam ornamentando o Teatro José de Alencar os facinorosos nazi-integralistas, que ali instalariam uma convenção com a presença do traidor Plínio Salgado o estudante Gerardo Gurgel Filho e o jornalista Luiz Loureiro tentaram penetrar no recinto daquele prédio para se encontrarem com membros do Teatro Universitário que também ensaiavam no mesmo edificio, uma peça a ser representada no encerramento do Congresso das Municipalidades Cearense.

A entrada do estudante e do jornalista no teatro foi covardemente barrada por cinco integralistas. Sob o comando do tenente Joaquim Bezerra, também integralista e ali mandado pelo governo estadual para garantir a realização do meeting dos fascistas. No auge da covardia,



O corpo do jornalista Jaime Calado ainda estendido no saguão do Teatro José de Alencar

os integralistas, empunhando revólveres, passaram a espancar os dois cidadãos que, sem meios para se defenderem, começaram a gritar, pedindo socorro. Neste momento, Jaime Calado se encontrava nas proximidades do Teatro, ns-

talando na praça José de Alencar os alto-falantes para a concentração anti-integralista que deveria se realizar à noite, naquele local, promovida pelo Comitê Cearense de Libertação Democrática. Ouvindo os gritos de socorro,

correu juntamente com os eletricistas Luiz de Oliveira e Léonidas Pereira para acudir as vítimas da agressão integralista. Mas entrava no saguão do teatro foi recebido a bala pelo tenente Bezerra, que sobre ele descarregou toda a carga do revólver.

## ORDENS DE DUTRA!

Assim covardemente foi assassinado o jovem lutador anti-fascista. A indignação popular foi intensa, principalmente em face da convicção do governo com o crime, pois somente quasi uma hora depois do assassinato, apesar de ter sido logo avisada a polícia compareceu ao local.

Um fato demonstra a responsabilidade direta do govern-

no Dutra neste crime: quando os jornalistas Anibal Bonavides, Jader de Carvalho e Daniel Carneiro Job compareceram ante o chefe de polícia cearense, Clodoveu Arruda exigindo-lhe a prisão do assassino este se limitou a declarar que estava proibida a manifestação que realizaria. À noite, o Comitê Cearense de Libertação Democrática. Ante os protestos dos jornalistas pela medida arbitrária e inconstitucional o chefe de polícia como último argumento, lhes exibiu radiogramas do ministro da justiça e do ministro da guerra pelos quais se mandava proibir qualquer manifestação de desgosto ao sr. Plínio Salgado e, para isso, era-lhe posta à disposição a guarda militar federal de Fortaleza!

Plínio e Dutra voltam a aparecer, assim, abertamente de mãos dadas para o trucidamento do povo brasileiro. **PROTESTOS POPULARES**

O povo de Fortaleza protestou contra o crime realizando a manifestação anti-integralista programada para a noite, ainda que, para isso tivesse de resistir a uma das mais brutais violências da polícia. Vários cidadãos foram feridos nesses choques e muitos outros se encontram presos e incomunicáveis.

Chegou o momento de todos os democratas serem advertidos com esses fatos sangrentos, para o perigo fascista em nossa terra e unindo-se em luta barrarem o avanço da reação nazi-integralista ao país. Nenhum democrata pode deixar de erguer veemente protesto contra o crime de Fortaleza executado pelos traidores verdes e instigado pelo governo de Dutra.

# REPELIMOS A INTERVENÇÃO CINICA DA STANDARD OIL

É A MAIS cinica a intervenção da Standard Oil nos nossos assuntos internos numa demonstração da impunidade com que age em nosso país os trustes norte-americanos e, mais ainda, da cumplicidade criminosa do governo Dutra.

## OS FATOS DESMASCARAM AS MENTIRAS DO ODIOSO TRUSTE NORTE-AMERICANO

maiores que pesam sobre a nossa situação.

Tamanho desmbaraço de ação do truste estrangeiro revela o apoio descarado que lhe dá o governo, inegavelmente comprometido para lhe

regar as nossas jazidas de petróleo.

### MENTIRAS CINICAS

Não há dúvida que somente a ilimitada confiança da Standard Oil na capitulação total da camarilha Dutra lhe permitiria tanta audácia e

tant cinismo, quando o monopólio de Rockefeller se defronta com a hostilidade e o ódio de todo o povo brasileiro, decidido a impedir por todas as formas a entrega do nosso petróleo aos trustes.

Mas a Standard procura criar um ambiente propício à realização de seus acordos secretos com o governo Dutra. Despende semanalmente milhões de cruzeiros na mais cara publicidade dos últimos tempos, através da qual tenta impor seu domínio absoluto sobre as nossas jazidas minerais. Os grandes jornais da burguesia vendem páginas inteiras à nova campanha da Standard como o fizeram há pouco, redigindo eles próprios os folhetins do "Correio da Manhã" as entrevistas, reportagens e editoriais vendidos dos demais órgãos da "sadia".

Utiliza a Standard as mentiras mais cinicas e que podem ser facilmente desfeitas, desde que a grande campanha de massas que teve por lema O PETROLEO É NOSSO esclareceu o povo sobre a ação internacional dos trustes petrolíferos.

### O PROGRESSO DA STANDARD

Afirma a Standard que tem contribuído para o progresso do nosso país durante os 37 anos de ação entre nós. Na realidade, tal progresso não existe e o "atraso progressivo" em que vivemos devemos-lo em grande parte a esse odioso truste americano, cuja única preocupação, em quase quatro décadas tem sido carrear milhões e milhões de dólares do Brasil para os Estados Unidos. Durante anos, a Standard Oil teve autorização para pesquisar petróleo no Brasil. Quando fez durante esse período? Negou terminantemente a existência de petróleo em nosso território, procurando assim acorrentar-nos para sempre aos fornecimentos estrangeiros.

"O petróleo e o progresso marcham juntos" — diz ainda a propaganda bem paga da Standard. Sim, o petróleo e o

(Conclui na 1.ª pag)

# NOTÍCIAS Da União Soviética

## PROGRESSO INDUSTRIAL

A indústria restaurada de Stalingrado avança sem cessar. Em 1948, as fábricas e oficinas da cidade aumentaram sua produção uma vez e meia em relação à de 1947. No primeiro trimestre de 1949, o aumento foi de 10,2 vezes em relação ao 4.º trimestre de 1948.

## AUTOMOVEIS NO CAMPO

Só nos primeiros 5 meses deste ano, em Tachkent foram vendidos 520 carros de turismo das marcas «Pobeda» (Vitória) e «Moskvitch» (O moscovita). A maioria desses

automoveis foi adquirida por camponeses das fazendas coletivas daquela região da Ásia Central soviética.

## ORÇAMENTO DE UMA REPUBLICA

O Soviet Supremo da República Socialista Soviética da Kirguizlia, na Ásia Central, aprovou o orçamento deste ano com despesa a receita que se equivalem no total de 559.621.000 rublos (em moeda brasileira: 4 bilhões 998 milhões 105 mil cruzeiros, ou seja a quarta parte do orçamento do Brasil). As verbas para fins sociais e culturais (ensino saúde pública, etc.), somam 61% do total das despesas.

# SALVEMOS CUNHAL E MILITÃO

ALVARO CUNHAL "Duarte" está preso. Sua prisão efetuou-se no mesmo dia em que Portugal assinou o Pacto do Atlântico, e isto é sintomático. Com ele foi também preso Militão Beça Ribeiro, recém-chegado do Campo da Morte Lenta — Tarrafal — obra prima de Salazar. Tudo foi feito em silêncio, para que nada, absolutamente nada, pudesse transpirar fora do Aljube do Porto — sede regional da Gestapo.

Mas a capacidade dos elementos do Partido é grande, forjada em enormes lutas pela emancipação do proletariado e do povo português, como a última que foram as eleições — farsa de 13 de Fevereiro em que o Partido tomando a vanguarda da luta, soube impor as condições: "ou eleições livres ou abstenção do eleitorado" E liciais, esfriando a onda de no resultado final sentiu o governo salazarista que está, só, tendo por companheiros aqueles que ainda aspiram a prisão. Havia sido aprovado ser mais poderosas, mais an-

ti-portugueses e mais escravizadores. A sua volta, só o organismo policial montado por técnicos da famigerada Gestapo, com toda a aparelhagem científica, já experimentada na vanguarda do povo alemão e de outros povos que cairam sob sua alçada.

Contudo, no dia seguinte ao da prisão de Alvaro Cunhal um anúncio no jornal "Primeiro de Janeiro", da cidade do Porto, dava a noticia da prisão deste valoroso combatente, membro destacado do C. C. do Partido Comunista Português, indicando, inclusive, onde se encontrava e alertando todos os camaradas dirigentes e seu Partido. Foi um verdadeiro corre-corre nos gabinetes peba e liciais, esfriando a onda de contentamento sangüinário somente doze horas após a prisão. Havia sido aprovado o silêncio e estava salva, por

Por A. M. LEAL

enquanto, a vida de Alvaro Cunhal. Começaram a sair os primeiros manifestos organizando o povo para impedir a morte daqueles dirigentes. As organizações regionais começaram trabalhando ativamente e todo o Portugal soube da prisão do seu dirigente Alvaro Cunhal. Salvemos as vidas de Militão e Cunhal, organizando de solidariedade para protestar contra a prisão desses valorosos combatentes da classe operária, telegrafando, escrevendo para a Federação Mundial, Federação Mundial das Mulheres Democráticas, Organização dos Intelectuais para a Paz, Organização das Nações Unidas, Federação Mundial dos Sindicatos, e pedindo, também, a libertação de todos os presos políticos e extinção do Comitê de Concentração do Tarrafal.

# VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:  
**Waldyr Duarte**  
Redação e Administração:  
AV. RIO BRANCO 257  
11.ª and. — Salas 1711-1715

ASSINATURAS:  
Anual . . . . . Cr\$ 30,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 15,00  
Número avulso . . . Cr\$ 0,50  
Atrasado . . . . . Cr\$ 1,00  
Rio de Janeiro - Brasil D.F.